



atos

do conselho geral

ano LXXIX julho - setembro 1998

Nº 364

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 364
ano LXXIX
julho-setembro
1998

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Juan E. VECCHI ACONTECIMENTOS DE IGREJA E DE FAMÍLIA	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Antonio DOMENECH A PASTORAL VOCACIONAL RENOVADA	39
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 4.2. Crônica do Conselho Geral	53 64
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Intervenção do Reitor-Mor no Sínodo para a Ásia 5.2. Declaração da USG sobre o perdão da dívida externa 5.3. Decreto de ereção canônica da Visitadoria da Etiópia e Eritreia 5.4. Decreto de ereção canônica da Visitadoria da Indonésia e Timor 5.5. Nomeação do Presidente da Confederação dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco 5.6. Irmãos falecidos	87 90 91 92 93 95

Tradução: *P. José Antenor Velho*



**Editora Salesiana
DOM BOSCO**

Rua Dom Bosco, 441
CEP 03105-020 – São Paulo – SP
Fone: (011) 277-3211
Fax: (011) 279-0329
Fax: (011) 279-4084 (Vendas)
Telex:(011) 32 431 ESPS BR
E-mail: sdbmooca@salesianos.org.br
Home page: <http://www.salesianos.org.br>

1. CARTA DO REITOR-MOR

ACONTECIMENTOS DE IGREJA E DE FAMÍLIA

1. Tempo de Sínodo – América solidária – A Ásia clama pelo evangelho – Vida e anúncio – Um olhar sobre os jovens – O interesse pela educação. – 2. Celebrar para crescer – Um momento de memória – O dom da união fraterna – Dom Bosco: um Santo que fascina – A atualidade da mensagem educativa – Um ponto estratégico: a formação – Conclusão.

Roma, 29 de junho de 1998
SS. Pedro e Paulo

Queridos irmãos,

nos últimos encontros que tive com inspetores e irmãos foi-me sugerido que, de vez em quando, interrompendo a série de cartas de caráter doutrinal, comunicasse, como numa Boa-noite, impressões e notícias da Congregação e da vida eclesial, colhidas a partir do meu posto de observação.

Tento-o de boa vontade desta vez. As inspetorias, entretanto, estão empenhadas na aplicação, a mais completa e sistemática possível, do CG24. O que exige não só sutilezas de organização, como também aprofundamento da espiritualidade salesiana, reflexão sobre o patrimônio educativo e reforço da capacidade de animação dos salesianos com uma bagagem adequada de idéias e competências. Os irmãos têm, então, uma abundante matéria a repensar.

São muitos os acontecimentos sobre os quais falar e as situações a comentar. Escolho dois deles: um, pela importância eclesial, e outro, pelo seu significado salesiano.

1. Tempo de Sínodo

Tive a felicidade de participar de duas assembléias sinodais: para a América e para a Ásia. Da primeira, participa-

ram nove bispos salesianos; da segunda, quatro bispos, mais três irmãos e uma FMA, convidados como especialistas. As duas assembléias fazem parte de uma sucessão de seis reuniões semelhantes. Seguem à da África (10 de abril – 8 de maio de 1994), da qual já foi apresentada a Exortação Apostólica *Ecclesia in Africa*. Precedem à da Oceania e da Europa, que acontecerão respectivamente em novembro deste ano e na primavera de 1999. Uma última assembléia da Igreja universal servirá como momento de convergência e unificação, aprofundamento e síntese.

Embora sejam dirigidos diretamente a cada continente, os Sínodos fazem uma reflexão e propõem algumas pistas úteis para a Igreja universal e para a vida cristã pessoal em qualquer contexto. A sua visão sobre o panorama atual distende-se por 360 graus, pois os povos, as culturas e as situações sociais são interdependentes.

Vistos em conjunto, surgem como o ponto de convergência de quatro exigências emergentes às vésperas do terceiro milênio: o empenho da Igreja inteira numa nova evangelização; a urgência de amadurecer uma maior comunhão espiritual e operativa na Igreja, que é o sujeito da evangelização; a visão atenta à cultura ou culturas das quais o evangelho deve ser fermento e instância crítica; o propósito de dialogar com a sociedade que se vai construindo e na qual o evangelho deve ressoar, interpelando as consciências e estruturas.

A seqüência dos passos que levam às conclusões das assembléias é conhecida: escolha do tema, entrega dos *Lineamenta* para a reflexão e contribuição das Igrejas interessadas, preparação do *Instrumentum laboris*, que acolhe essas contribuições e constitui a base da discussão.

Iniciado o encontro, após a conferência de abertura, que retoma os resultados da preparação, tem lugar a fase de escuta, quando cada membro pode fazer uso da palavra para sublinhar, desenvolver ou introduzir um tema julgado importante. Segue a *Relação após a discussão*, que focaliza os pontos nodais do debate. Os *circuli minores* fazem um

primeiro aprofundamento que apresentam à assembléia, retornando-se em seguida aos mesmos grupos para a preparação das *Propositiones*. Estas serão ordenadas e unificadas por uma comissão sob a responsabilidade do Secretário Geral. Segue-se a apresentação das correções e integrações, chegando-se à votação final que é nominal e assinada. É um itinerário já experimentado em várias assembléias, com indicações precisas de tempos e modalidades, que consente a livre expressão, mas exige uma cuidadosa preparação dos interessados.

Há um ponto que emerge nitidamente dos enunciados temáticos de cada Sínodo, dos estímulos propostos nos *Lineamenta*, do seu desenvolvimento no *Instrumentum Laboris*, do aprofundamento feito na discussão, da coleta dos pontos críticos emergentes nas *Propositiozes*, ou seja, a necessidade de Cristo para a salvação do homem, o homem de hoje, e a aposta da Igreja (podemos dizer a fé!) no poder de iluminação, libertação e renovação que o Seu mistério tem. No momento de declínio das ideologias e da desvalorização de toda “teoria” sobre a pessoa humana, o acontecimento de Jesus e o seu evangelho, a experiência da vida humana e de Deus que com Ele e nEle se pode fazer, retornam como fonte de sabedoria e razão de esperança. Ecoa de novo a sua declaração: «Eu sou o caminho, a verdade, a vida»¹.

A Igreja reafirma, pois, a sua vontade de viver em si mesma com maior intensidade o mistério e a presença de Cristo. É freqüente e prioritário o apelo à conversão, à transparência, ao testemunho por parte de cada cristão e das comunidades, conforme às condições em que hoje se exprime a vida e os desafios apresentados pela mentalidade e pelo ambiente.

A evangelização é entendida como comunicação da vivência. É também vivo, portanto, o discurso sobre os caminhos para propor o que vivemos, com maior dinamismo e

¹ Jo 14,6.

vigor, segundo novas modalidades e através de meios mais eficazes.

Isso tudo é expresso com muita clareza na formulação dos temas: «A Igreja na África e a sua missão evangelizadora em vista do ano 2000: “*Sereis minhas testemunhas*” (At 1,8)»²; «Encontro com Jesus Cristo vivo, caminho à conversão, à comunhão e à solidariedade na América»³; «Jesus Cristo, o Salvador e a sua missão de amor e serviço na Ásia: “... *Para que tenham a vida e a tenham em abundância*”»⁴; «Jesus Cristo: seguir o seu caminho, proclamar a sua verdade, viver a sua vida: um apelo aos povos da Oceania»⁵; «Jesus Cristo vivo em sua Igreja, fonte de esperança para a Europa»⁶.

A modernidade, ou pós-modernidade, queira-se ou não, comporta um desafio aos crentes; ela é interpelação de Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?”⁷.

A Igreja, entretanto, está consciente da situação humana em que esta pergunta, com a decorrente resposta, deve ressoar e ser compreendida. O mundo parece unificado pela eliminação das distâncias físicas, pelos hábitos e costumes transversais e pela comunicação social. No âmbito econômico, acontece a “globalização”, e, com ela, o mundo parece um espaço único de intercâmbio, interdependente em suas partes, submetido às próprias leis. Por outro lado, por causa do individualismo, é profundamente dividido por rivalidades étnicas e nacionais, por interesses econômicos e desigualdades inexplicáveis, quase fragmentário em relação aos valores e normas éticas. Mostram-se como possíveis para o futuro, ou uma convivência pacífica e solidária de pessoas e de povos ou o predomínio selvagem de alguns com o empobrecimento e a exclusão da maioria.

² Sínodo para a África.

³ Sínodo para a América.

⁴ Sínodo para a Ásia.

⁵ Sínodo para a Oceania.

⁶ Sínodo para a Europa.

⁷ Mt 16,15.

Em âmbito religioso, há uma vaga busca de religiosidade, sinal de insatisfação quanto ao único horizonte temporal; há o progresso quantitativo do cristianismo em vastas zonas; a identificação mais nítida dos crentes em outras, o fundamentalismo que tenta a supremacia através da repressão e da violência, a difusão de variadas propostas aparentemente espirituais.

A Igreja está consciente de não ser a única responsável pelo Reino, mas sinal e instrumento dele. Ela assume, então, como dimensões cotidianas, não extraordinárias, do seu agir, a abertura ecumênica, o diálogo inter-religioso, a solidariedade com a humanidade em caminho.

A frente é ampla; o empenho também. É necessária a participação de todos. Por isso, leigos, sacerdotes, consagrados são estimulados a renovar a própria vida espiritual, mirando uma santidade capaz de falar ao homem de hoje; a viver com alegria a própria vocação cristã; a retornar sempre a Cristo como fonte de sentido e energia; a atualizar-se na leitura da realidade a fim de anunciar o evangelho com eficácia.

A referência à figura dos santos e dos mártires reconhecidos oficialmente e daqueles que esperam tal reconhecimento, foi freqüente, sentida e inspiradora. A santidade dos discípulos de Cristo é, com efeito, a proposta das assembleias dos Sínodos como via mestra da evangelização.

América solidária

O elemento novo que dá ao Sínodo para a América um valor universal é a consideração unitária do continente. As Assembleias de Medellín, Puebla, Santo Domingo, eram apenas *da e para a* América Latina. Detinham-se em suas peculiaridades, assumiam suas perspectivas. Os Estados Unidos e o Canadá eram considerados como pertencentes a um outro "mundo": era a clássica divisão Norte e Sul, países desenvolvidos e países em via de desenvolvimento, ricos e pobres, ambientes secularizados e de religiosidade popular.

Desta vez, porém, foram convocados os episcopados dos dois hemisférios do continente. Escutaram-se as situações das Igrejas como participantes de um fenômeno único, o que permitiu colocar os problemas em termos de interdependência e solidariedade.

O Sínodo para a América pairou, compondo-as, sobre três perspectivas: a evangelização do ambiente restrito confiado a cada diocese, o sentido cristão da vida e dos projetos em contextos de média grandeza como as nações ou regiões do continente, as questões de nível continental e mundial que devem ser assumidas colegialmente. Tratava-se de colher todas as atuais possibilidades de Comunhão, tornando-as operativas, por parte de um episcopado formado por 1.625 Bispos⁸.

A América aparece como um continente pluriétnico, formado por povos nativos, populações vindas em sucessivas ondas de emigração européia e asiática, descendentes de africanos levados como escravos. O segundo grupo, dos europeus, é o mais consistente, mas os grupos indígenas estão em crescimento numérico e de consciência da própria identidade. Há uma vontade de convivência e integração com progressiva valorização das diversidades.

Trata-se, ainda, de um continente “cristão” no que se refere ao substrato cultural e à tradição social: católico no Centro e no Sul, protestante no Norte. Esse caráter é manifestado na organização regular das igrejas, nos critérios éticos, na religiosidade popular, na tendência a aderir aos novos movimentos religiosos, na resposta que encontram nas seitas. Sofre, hoje, o influxo do secularismo na mentalidade, do individualismo na organização da vida e do subjetivismo na expressão da fé. Vê surgir, porém, fermentos poderosos de vida cristã; espera a mensagem evangélica para muitos aspectos de sua cultura; oferece liberdade ao anúncio e à ação da Igreja.

A situação sócio-econômica tende ao empobrecimento progressivo: aumenta o número dos pobres e cresce a distância

⁸ Anuário estatístico da Igreja, 1º de julho de 1997.

entre uma minoria, sempre mais reduzida, que possui recursos, e uma maioria, sempre mais numerosa, de gente que não tem o necessário para o próprio desenvolvimento. O fenômeno acontece também no Norte. Por isso foi chamado em causa o atual sistema de gerir os recursos do mundo, de governar as sociedades nacionais e de conceber a ordem internacional.

É um continente que vai demonstrando um novo sentido de solidariedade no reconhecimento e no encontro pacífico dos diversos componentes étnicos, na organização regional através de organismos como o *Nafta*, o *Mercosul*, o *Pacto Andino*.

Um termo que retornou várias vezes foi *globalização*, isto é, a mundialização dos problemas, a interdependência entre os âmbitos da atividade humana e os povos. Passou-se do significado e das conseqüências econômicas da palavra, nem todas justas e desejáveis, a uma definição mais humana e total, desejando um exercício mais vivo e uma organização mais operativa da colegialidade episcopal e da comunhão das Igrejas.

Indicaram-se alguns âmbitos em que a comunhão eclesial pode exprimir-se com maior consistência e capacidade de intervenção.

Um deles é o das relações econômicas entre os povos, particularmente em relação à **dívida externa**, que há anos pesa sobre os países de baixo e médio desenvolvimento, e não lhes permite melhorar a qualidade da vida nem de expandir o bem-estar indispensável. As propostas foram muito contidas e discretas.

Foi pedido, também, à Santa Sé que insista, com um documento autorizado, sobre a justiça das relações econômicas internacionais, que no momento não têm um código com suficiente fundamentação ética.

Desejou-se que a Conferência dos Bispos da América promova uma reunião de competentes de alto nível para estudar uma solução técnica ao problema, que satisfaça aos interesses fundamentais das partes. Vê-se, como objetivo, o

cancelamento da dívida ou a sua substancial redução até à eliminação dos juros quando o capital for devolvido, com a obrigação de investir a parte da dívida perdoada em benefício dos setores mais pobres da própria nação beneficiária.

Constitui também um espaço para a colaboração o cuidado dos emigrantes. Acontece um grande movimento do Sul ao Norte. Os hispânicos constituem a última onda de emigrantes que deram maior consistência à componente católica dos Estados Unidos. Levam também algumas características da própria fé e da própria vida eclesial. Estão expostos, por outro lado, homens e mulheres, a variadas formas de exploração, dado o estado ilegal em que muitos se encontram, oferecendo o flanco a todo tipo de chantagem.

O fenómeno colheu as Igrejas de surpresa, que até o momento não desenvolveram uma política solidária a respeito, e não conseguem dar aos imigrantes uma assistência religiosa suficiente e, muito menos, acompanhá-los do ponto de vista humano no momento de chegada e inserção.

Insistiu-se sobre a vontade de chegar à maior mobilidade de sacerdotes e religiosos nas duas direções, a fim de consentir uma maior compreensão recíproca e uma melhor atenção pastoral. É interessante relevar que, para nós, isso coincide com um certo projeto de colaboração que teve uma primeira expressão na criação da região "interamericana" e que se vai manifestando agora em novas iniciativas.

Foi invocada a colaboração para enfrentar a difusão das **seitas**. A avaliação delas foi muito severa nas primeiras afirmações da Assembléia. São consideradas agressivas, voltadas a denegrirem o catolicismo. Servem-se de métodos de proselitismo que se aproveitam das fraquezas econômicas ou psicológicas do povo e criam dependência. Contam com poderosos recursos econômicos e técnicos que lhes permitem adquirir imóveis e construir rapidamente lugares de agregação e culto. Após mencionar esses aspectos, que parecem realísticos em vista de um possível diálogo ou colaboração com elas em favor do homem, fez-se a interrogação sobre as razões de sua capacidade de atrair, sobre os limites

do nosso anúncio e da nossa proposta de fé, das nossas celebrações. Chegou-se, enfim, à visão respeitosa das seitas, reconhecendo que, embora com os limites não indiferentes denunciados, são “expressões religiosas” e, para muitos, representam um apelo que age sobre o sentimento e provoca modificações de conduta.

Há, depois, o fenômeno do **tráfico de drogas**. A sua organização atingiu os níveis mais altos e sofisticados. A força não está nas mãos dos que cultivam, transportam ou vendem a droga, mas daqueles que possuem capitais e dispõem também de outras fontes de renda. Têm, portanto, a possibilidade de limpar o dinheiro em investimentos menos suspeitos e nas próprias instituições. Isso estronca a vida social de algumas nações, tornando-a totalmente arbitrária. Esse é um fenômeno que nos atinge em nosso empenho de prevenção, assistência e recuperação. Não é mal, então, conhecer as dimensões com que se apresenta, estar prevenidos quanto às suas ramificações e iluminar a respeito de sua ameaça.

Há, por último, a **cooperação econômica** entre as Igrejas. Algumas possuem recursos e outras são extremamente pobres. E não acontece, no momento, um intercâmbio regular de bens, mesmo que os cristãos se demonstrem sempre generosos nas ofertas. A distribuição adequada permitiria enfrentar com resultados melhores a evangelização de algumas áreas em desvantagem.

Pensaram-se, a fim de realizar essas perspectivas de colaboração entre as diversas regiões do continente, algumas formas de comunicação e de coordenação, sem aumentar o número de estruturas, mas sobretudo revendo as existentes para adequá-las às novas demandas de colegialidade.

Além da preocupação de realizar formas de pastoral correspondentes à “globalização”, foi realizado um debate sobre o estado da fé no continente e os caminhos para chegar com o anúncio do evangelho aos grupos e realidades que hoje parecem distantes dele.

A **evangelização** é um processo complexo, que compreende múltiplas atividades, variadas modalidades de ser-

viço ao homem e diversas etapas de amadurecimento. Essa complexidade é muito advertida na América, depois de uma história de 500 anos e da presença autorizada da Igreja em variegados âmbitos da vida.

Ouvimos, por isso, nas duas primeiras semanas, 221 intervenções de oito minutos cada, pronunciadas pelos membros do Sínodo, mais 33 intervenções de seis minutos, feitas por auditores e enviados. Elas focalizaram, com avaliações e sugestões, as disposições exigidas nos sujeitos da evangelização, como os bispos, os sacerdotes, os leigos, os religiosos; procuraram esclarecer a parte que corresponde às comunidades eclesiais, como a paróquia, a família, os movimentos eclesiais, as escolas católicas, as universidades; sublinharam a atenção a ser dada aos diversos destinatários: pobres, jovens, doentes, mulheres, intelectuais, migrantes; auguraram a renovação e o desenvolvimento de diversas atividades como catequese, liturgia, educação, comunicação social, assistência e caridade, ministério profético.

Houve, em seguida, uma maior concentração de “eixos” básicos, ao redor dos quais organizar as orientações.

Perante a inexistência ou a reformulação do sentido da vida e perante os novos movimentos religiosos, sentiu-se a necessidade de insistir na **experiência pessoal de Cristo** e na formação permanente por parte dos sacerdotes; na organização do trabalho pastoral em termos de missionariedade; na preparação e no empenho maior do laicato e, portanto, na reorganização das tarefas dos sacerdotes que deverão ser, sobretudo, garantes da autenticidade evangélica, animadores da comunidade, formadores e diretores espirituais de indivíduos e de grupos.

Perante as inúmeras chagas e dilacerações, insistiu-se numa pastoral caracterizada pela compreensão, pela caridade e pela misericórdia, capaz de assumir o peso dos condicionamentos das pessoas e percorrer com elas um caminho possível para a realização da vida segundo o evangelho.

Perante a evolução da mentalidade, devida ao influxo da cultura universal e dos meios de comunicação social, propôs-se insistir na **inculturação** em dois sentidos: valorizar

as expressões legítimas das culturas nativas e dedicar-se à evangelização da nova cultura urbana.

Também nesse contexto, a Família Salesiana está atuando com mais de 9.000 entre irmãos e irmãs. O Sínodo ofereceu-nos um panorama de Igreja e de sociedade útil a orientar-nos num momento complexo, mas cheio de possibilidades.

É de esperar-se, portanto, que a Exortação Apostólica, a ser entregue proximamente pelo Santo Padre no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, seja objeto de um atento estudo.

A Ásia clama pelo evangelho

Desafio é a palavra que ocorre quando se pensa na evangelização da Ásia. E em poucos casos tem um sentido tão real. Repetiu-se no Sínodo que vivem na Ásia pouco mais de 60% da humanidade atual. Ela recebeu por primeiro a mensagem cristã, que logo atingiu algumas de suas partes mais distantes.

Hoje, porém, a Ásia ainda é o continente em que o cristianismo é numericamente menos presente: os cristãos constituem, exceto nas Filipinas e no Líbano, uma pequena minoria numérica, embora seja relevante o seu peso cultural e social. Os percentuais tocam os mínimos níveis de 0,21 no Camboja, 0,19 em Bangladesh, 0,05 no Butão, 0,02 na Mongólia, até quase perder-se no nada na Arábia Saudita. Diante desses percentuais parecem-nos ainda bons aqueles que chegam a 6,60 no Sri Lanka, a 7,94 no Vietnã e a 2,78 na Indonésia⁹. Fora da comunidade cristã, poucas pessoas em relação à população total, conhecem Jesus Cristo, embora muitos tenham-no ouvido nomear. A dimensão **missionária** da fé e das comunidades cristãs surge, pois, como a nota dominante da reflexão.

O Sínodo evidenciou a múltipla realidade colocada sob um único nome geográfico. A Ásia estende-se da Sibéria à Indonésia, do Líbano ao Japão, da Arábia à China. São

⁹ Agência Internacional Fides, 17 de abril de 1998 – N. 4091/4092 – NE 232.

muitas e diversas as culturas, de raízes antiquíssimas e de grande influxo sobre a população, embora hoje devam confrontar-se com correntes de pensamento e formas de vida que atravessam o mundo.

São diversas as religiões, nascidas e desenvolvidas na Ásia, às vezes profundamente compenetradas com os costumes. A sua enumeração, nos discursos e nos textos do Sínodo, conclui-se sempre com um “e outras”, pela impossibilidade de indicá-las todas e evitar o perigo de esquecer alguma delas. A Ásia revela-se, então, como um continente “aberto ao mistério, ao sentimento religioso, ao pensamento da divindade”, embora tenha sofrido nos últimos tempos, como o mundo todo, o impacto da demitização e do materialismo prático.

A Ásia mostra-se múltipla também do ponto de vista da organização política: ao lado de estados democráticos, existem ainda sistemas ideológicos fortemente repressivos, resíduos dos desbaratados regimes comunistas, ditaduras militares, governos rigidamente fundamentalistas, áreas de conflito inveterado entre populações. Múltipla ainda, do ponto de vista social: contextos de bem-estar com tecnologias de primeira linha e vastas regiões de pobreza difusa, onde ainda não se faz sentir a luta por uma maior justiça social. O mapa da liberdade religiosa e dos direitos humanos apresenta-se na forma de manchas de leopardo.

É múltipla, também, quanto à evangelização. Suas origens históricas vão, em alguns casos, aos Apóstolos; em outros à época patrística, à Idade Média européia, à época moderna, ao último século e ao após guerra. Amadureceram diversos ritos, que caracterizam hoje a presença cristã em algumas regiões. As vicissitudes da comunidade cristã ao longo do tempo seguiram caminhos diversos em seu confronto com poderes, religiões e sociedades, e é diversa a sua colocação atual no contexto social. As relações com o Islã oferecem um exemplo disso.

Chama a atenção nesse fundo o **sentido de identidade dos cristãos**. Percebe-se a alegria de terem recebido a luz

do evangelho e terem sido alcançados por Cristo. Sente-se também o seu desejo de comunicar aos próximos aquilo que experimentaram: foi afirmado que «o coração da Igreja na Ásia estará inquieto enquanto todo o continente não tiver encontrado o seu repouso na Paz de Cristo, o Senhor Resuscitado», e a expressão reproduz exatamente algo que pairava no debate.

Não poucas intervenções foram testemunhos de primeira mão sobre as comunidades cristãs em situação de sofrimento, discriminação, precariedade, pesados condicionamentos: China, Coréia do Norte, alguns países árabes, as repúblicas centro-asiáticas, nas quais reiniciou-se há pouco a evangelização.

O ponto mais alto desse testemunho foi o intercâmbio de saudações e mensagens com o bispo chinês Duan Yimin. Ele fora convidado pelo Santo Padre, juntamente com o seu auxiliar Dom Xu Zhixuan — ambos pertencentes à chamada Igreja oficial —, a participarem do Sínodo. Não obtiveram autorização «porque o Vaticano — segundo o porta-voz do governo chinês — os tinha nomeado unilateral e arbitrariamente, e porque a China não tem relações oficiais e vínculos religiosos com o Vaticano».

Dom Duan Yimin expressou a sua adesão via fax com o risco de ser acusado de querer estabelecer relações com um estado estrangeiro. «Quero, primeiramente — escrevia — saudar o Sumo Pontífice João Paulo II. Foi-me impossível participar do Sínodo por razões políticas. O corpo está ausente, mas o coração está permanentemente presente no Sínodo dos Bispos (...). No Sínodo dos Bispos — continuava — tudo torna-se público para ser posto em prática pelos crentes em Cristo. Gostaria de ser informado do que acontece nele, e desde agora vos agradeço».

Vida e anúncio

Os caminhos da evangelização não serão, pois, os mesmos para todas as regiões da Ásia. Surgem porém algumas indicações que parecem de aplicação universal.

Uma delas é o valor que tem a **vida** na **Ásia**, mais do que as explicações doutrinárias. Ressoou muitas vezes a lembrança de Madre Teresa, como figura capaz de anunciar com a vida o cerne do evangelho.

Ocupa lugar central, entre os aspectos da vida, pela sensibilidade do contexto e diante de outras religiões, a **experiência de Deus** feita pelos cristãos, e a sua manifestação concreta em atitudes e práticas. A espiritualidade, a oração, o senso de Deus aparecem como sinais convincentes de um anúncio de salvação que deseje fazer uma brecha na alma asiática.

Ouviram-se recomendações insistentes e também explicações e esclarecimentos sobre a “espiritualidade cristã” que tem fontes, significado e percursos diversos, embora não contrários às espiritualidades “naturais”. Ela é trinitária, “na seqüela de Cristo e conforme o seu mistério pascal”; é dom e presença do Espírito, que une e funde num movimento único, o amor a Deus e o amor ao homem, como empenho pelo Reino na história.

Religião, cultura e vida na **Ásia** têm a **harmonia** como meta ideal: transcendente e temporal, divino e humano, criação e trabalho do homem, vida exterior e profundidade do coração, religião e práxis, indivíduo e sociedade tendem a “integrar-se” numa experiência de unidade pessoal, de serenidade interior e de reconciliação com a realidade.

A **qualidade do relacionamento**, em primeiro lugar humano, gerador de paz, mas também aquele que se estabelece entre as diversas realidades, é um outro aspecto importante na manifestação da fé. Por isso, o amor por qualquer ser, compassivo e atento, é vencedor. Convém, então, que se apresente Cristo a muitos povos da **Ásia** como Mestre de sabedoria, Guia espiritual, Princípio de cura e energia, Fonte de luz e capaz de iluminar, Misericordioso amigo dos pobres, Libertador, Bom Pastor, Obediente a Deus.

É preciso incluir na vida as **opções também públicas** dos cristãos, as iniciativas, o serviço, as expressões de empenho social. Refletiu-se depois sobre a qualidade da forma-

ção dos crentes, a condição e o ministério dos presbíteros, o espaço a ser reconhecido aos leigos e o acompanhamento que lhes é preciso dar, a importância da presença dos religiosos, em particular dos contemplativos. Reconheceu-se o valor, no passado e para o futuro, das diversas formas de serviço da Igreja: a educação, a promoção, a preferência pelos mais pobres, o influxo sobre o social.

Relacione-se à expressão mais profética da vida cristã, por parte de indivíduos e comunidades, uma proclamação do evangelho mais abundante e genuína, adequada ao contexto plurirreligioso.

É preciso **anunciar Cristo**. Conhecê-lo é um direito de todos. Por isso, embora respeitando e valorizando as outras experiências religiosas, sentiu-se como urgente esclarecer a concepção evangélica de salvação. Igualmente parecem necessárias para dar novo impulso e centrar bem os pontos de partida e de chegada da evangelização, a meditação sobre Cristo, único Salvador definitivo, o esclarecimento da mediação da Igreja, a reflexão teológica sobre o valor e o limite das religiões. A evangelização comporta, de fato, não só a escuta do anúncio, como se fosse uma explicação religiosa ou um caminho espiritual que o homem deve assumir, mas também a acolhida pessoal de Cristo como realização do homem e mediador das nossas relações com Deus, a conversão da mente e a mudança dos costumes, a inserção na comunidade cristã através do batismo.

Estreitamente unidos ao testemunho e ao anúncio, e como partes deles, estão o diálogo inter-religioso e o esforço de inculturação. Tratamos disso na carta sobre o empenho missionário: «Levantai vossos olhos e vede os campos que estão brancos, prontos para a colheita»¹⁰. As acentuações do Sínodo enriquecem a nossa reflexão.

É interessante, quanto ao **diálogo inter-religioso**, a insistência em sublinhar que não se trata só do diálogo verbal, que confronta e esclarece os diversos termos e con-

¹⁰ ACG 362.

cepções religiosas, mas também do diálogo “do coração, da vida e das obras”, ou seja, da convivência pacífica e da amizade, do serviço à pessoa e aos grupos, da co-responsabilidade em iniciativas sociais, do empenho pelos valores comuns. Inclui-se no diálogo a participação, com membros de outras religiões, na promoção da justiça e da paz, na ação conjunta pela proteção das crianças contra qualquer abuso, pela promoção da mulher à igualdade e à liberdade, pela extensão da educação a todos, pela superação das discriminações sociais e religiosas, pela assistência aos migrantes, pela defesa dos direitos humanos.

Quanto à **inculturação**, foi sublinhada a urgência de superar a imagem do cristianismo como “religião estrangeira”. Esclareceu-se que a tarefa compete a todo o povo de Deus, orientado e animado pelos pastores. Nele, pois, a formação e a prática cristã das comunidades têm um peso não menos importante da reflexão dos teólogos.

É um caminho longo e jamais terminado, que toma como referência e energia a encarnação de Cristo, tendo no centro o mistério pascal da sua paixão, morte e ressurreição. Comporta o esforço de introduzir a palavra e a prática cristã no coração da cultura e, portanto, de saber discernir para assumir o que as culturas têm de válido, exprimir com seus elementos o mistério cristão, introduzir nelas a novidade evangélica, purificando o que têm de incompleto, e abandonando o que vai contra a salvação do homem.

O Sínodo para a Ásia, porém, como o anterior para a América, foi mais do que uma Assembléia. Foi uma **experiência de comunhão**, sentida e expressa com sinais visíveis entre os que dela participavam; dilatada no espírito e na oração a todas as Igrejas e povos do continente. O Sínodo assumiu, por isso, a situação daqueles que sofrem por falta de liberdade, particularmente em relação à religião ou por outras causas. Solicitou publicamente uma mudança por parte dos poderes que determinam esses estados de discriminação injusta e opressão. A lembrança das condições da Igreja, recentes ou ainda presentes na China, levou a recor-

dar outras passagens históricas semelhantes, em que o martírio marcou a existência da comunidade cristã. Objeto de atenção e de intervenções foram a situação do Iraque e as conseqüências do embargo sobre o povo, com um juízo ético também de caráter geral sobre o uso dessa medida política.

Aconselhou-se, também, um movimento de forças missionárias em direção às “novas” áreas, onde as comunidades cristãs estão fixando-se: Sibéria, Mongólia, Kasaquistão, Uzbequistão, Quirguízia, Tadjiquistão, Turcomênia.

São cenários eclesiais, políticos e culturais que nos ajudam a imaginar a situação vivida pelos nossos irmãos e a pensar em quais direções orientar os esforços futuros, pensando-os do ponto de vista da significatividade da nossa contribuição “missionária”.

Um olhar sobre os jovens

Surgiram no debate sinodal alguns temas que nos estão particularmente presentes, porque nos ajudam a colocarnos como salesianos no movimento da nova evangelização.

O primeiro refere-se à juventude. Relevou-se, nas duas assembléias, que ela constitui a maioria numérica em quase todas as nações do respectivo continente. Representa a riqueza humana futura para a sociedade e para a Igreja. Merece, pois, uma atenção toda particular da sua parte.

Os jovens distribuem-se hoje em variadas situações, fazendo com que o serviço a eles seja diversificado segundo a realidade em que se encontram, tendo sempre como fim oferecer-lhes a possibilidade de um encontro pessoal com Cristo.

Aprofundaram-se pastoralmente, no caso da América, algumas dessas situações.

Para os jovens que já têm *um suficiente contato com a Igreja*, deve-se repensar e qualificar a catequese, a fim de levar a uma fé personalizada que se torne luz e orientação para a vida pessoal e pública. Para os que demonstram alguma disposição, deve-se propor o empenho cristão em

suas diversas formas: envolvimento ativo nas comunidades eclesiais, pertença a associações ou movimentos cristãos, voluntariado missionário, proposta de uma vocação de total consagração.

Um outro percentual de jovens do continente vive *distante da Igreja*. A comunidade cristã — insistiu-se — deve buscar o encontro com eles, superando as distâncias físicas e também aquelas devidas a interesses, cultura, situação pessoal ou social. Há um esforço a ser feito para atingir a juventude individualmente e nos lugares em que ela se agrega por necessidade ou preferência. Há um anúncio de Cristo a ser pensado como resposta à busca de felicidade, de sentido e de realização que os jovens experimentam, e como desafio à sua generosidade e desejo de outras modalidades de vida.

Há, depois, a múltipla categoria de *jovens pobres*, econômica ou culturalmente: marginalizados, dependentes, desocupados, despreparados. São grupos que exigem um serviço específico de caridade, acolhida, instrução, acompanhamento, recuperação. A presença e a solidariedade dos discípulos de Cristo constituem para eles um sinal e um primeiro anúncio do evangelho.

A *juventude universitária* obteve uma atenção particular, enquanto elemento potencialmente determinante no futuro imediato das sociedades. Ela é destinatária de uma comunicação cultural sistemática, exposta aos desafios éticos e às visões sócio-econômicas de hoje. A reflexão e a prática da fé, aprofundada e bem fundamentada, têm uma importância singular para ela, assim como o pensamento social da Igreja.

Análogas, mas ao mesmo tempo diversas, foram as perspectivas da Assembléia para a Ásia. Pedia-se, para a pequena porção de jovens cristãos, um nutrimento espiritual mais substancial através de liturgias significativas, de homilias iluminantes, da aprendizagem da oração, da reflexão sobre os problemas que se referem à idade juvenil.

Recomendou-se que a formação intelectual e cultural seja integrada à emotiva e moral, de modo que os jovens

reconheçam e assumam os valores da própria cultura com senso cristão e plasmem harmoniosamente a própria identidade religiosa com a cultural.

Espera-se dos jovens, por sua vez, que eles se tornem evangelizadores dos coetâneos e elementos ativos na sociedade. Oferece-se aos cristãos, se convenientemente preparados, a oportunidade de serem, no contato com jovens de outras religiões, portadores de paz, tolerância e acolhida das diversidades. Insistiu-se, por último, na necessidade de intercâmbio, em nível de juventude, com outras Igrejas e países.

Apoiava-se, por esse motivo, a idéia de um diretor ou encarregado da juventude nas principais estruturas pastorais.

Atenção especial foi dada às jovens mulheres. A Igreja, por força do anúncio, faz-se promotora da sua dignidade, da sua libertação das várias formas de subordinação e de exploração, da superação de toda discriminação quanto à instrução, à possibilidade de opções pessoais nas questões que lhe dizem respeito (matrimônio, trabalho, etc.).

O interesse pela educação

O tema da juventude trouxe consigo o da educação. Ouviu-se falar muito a esse respeito, que acabou também nas “Proposições” das duas assembléias.

Talvez, em alguma intervenção, a idéia de educação tenha sido muito centrada nos processos de ensino e relacionada às respectivas instituições, mais do que apresentada como dimensão constante da evangelização, enquanto esta provoca um crescimento em humanidade e enquanto uma educação que se inspira na imagem do homem que foi revelada em Jesus Cristo já constitui, embora não sozinha, evangelização. Essa perspectiva foi, porém, assimilada depois das intervenções. «A Igreja apóia e encoraja todo o processo educativo na sociedade em que a pessoa humana se forma e se torna capaz de tender ao seu desenvolvimento integral conforme o seu destino»; «a educação é parte integrante da evangelização», escutou-se no Sínodo da Ásia.

Foi encorajada e recomendada a presença cristã em instituições para a educação formal e sistemática, em que os religiosos têm uma tradição única pela quantidade de iniciativas e de experiências pedagógicas. Deseja-se, porém, que elas reforcem e expressem, com maior clareza, a identidade católica e o propósito de evangelização. Sejam revistos, por isso, os conteúdos culturais e o teor da mesma comunicação, assim como o modo de enfrentar outros aspectos da vida, descuidados pelos programas didáticos. Sejam reestudados os processos de evangelização possíveis em ambientes educativos plurirreligiosos.

Para os cristãos empenhados nesse campo, pede-se uma atenção pastoral específica que os encoraje e qualifique em seu trabalho e lhes dê a consciência da importância que ele tem na cultura e na comunidade eclesial.

Junto à rede de instituições para a educação sistemática foram encorajadas todas as iniciativas pela juventude e pelos adultos não atingidos por elas. A educação apresenta-se, então, como um espectro amplo de possibilidades, aberta à criatividade. A estrutura básica, mas não suficiente, são as instituições de ensino e de preparação sistemática ao trabalho, mas desejam-se outras formas adequadas à demanda atual.

Insistiu-se no Sínodo para a América sobre os argumentos em favor da liberdade de educação. Ela é entendida como um direito de as famílias escolherem livremente o seu tipo e endereçamento, sem serem penalizadas do ponto de vista da validade pública nem de novos pesos econômicos. É entendida também como possibilidade de a Igreja criar iniciativas educativas que tenham paridade jurídica e econômica. «É preciso afirmar a obrigação — sublinhou-se — que o Estado tem de prover à educação para todos, particularmente para os pobres, e o empenho de respeitar e proteger a liberdade de ensinar. O monopólio do Estado deve ser denunciado como uma forma de totalitarismo que viola os direitos fundamentais, particularmente o da família, à edu-

cação religiosa dos filhos. A família, de fato, é o primeiro espaço educativo de qualquer pessoa»¹¹.

O Sínodo da Ásia reconhece, por sua vez, que em muitas nações a educação católica é apreciada pela eficiência organizativa, pela qualidade didática e pela competência pedagógica. Ela criou oportunidades de educação para minorias esquecidas, para a população rural, para as jovens e, em geral, para os pobres e esquecidos.

Sublinha, também, o papel que as instituições católicas de educação tiveram na evangelização, tanto no aspecto do anúncio, como no da inculturação e do diálogo religioso de vida e convivência.

O empenho e a importância não serão menores no futuro. Sente-se, porém, a necessidade de repensar e dar nova orientação ao apostolado educativo. Em primeiro lugar dirigindo com decisão os serviços aos pobres e marginalizados, para desenvolver-lhes o potencial de serem cidadãos a pleno título e com plena voz na sociedade; e isso também com as eventuais dificuldades econômicas que possa comportar. Deseja-se, pois, que em espírito de liberdade e sem sombra de proselitismo, as escolas católicas sejam lugares onde a fé possa ser proposta e acolhida. Pede-se, por último, que as instituições de nível superior (*high school*, universidades) empenhem-se mais na formação de líderes para a Igreja e a sociedade.

2. Celebrar para crescer

As viagens feitas pelo Reitor-Mor nos últimos dois anos oferecem a oportunidade de muitos comentários interessantes. Algumas tiveram como finalidade visitar comunidades que vivem uma situação particular: a Circunscrição Leste, que continua o seu crescimento e organização progressiva; Cuba, que depois de um longo período de liberdade reduzida e pausa vocacional entrevê um tempo de desenvolvimento;

¹¹ Das *Propositiones*.

o Camboja, onde iniciamos a presença com duas escolas profissionais; a China, que dá sinais de esperança, apresenta realizações hoje possíveis e demonstra ainda incertezas; a África, onde constituíram-se duas novas circunscrições e alguma outra será erigida proximamente.

Um certo número de visitas foram motivadas pelas celebrações centenárias da presença salesiana em várias nações: Bolívia, Paraguai, Egito, África do Sul, Bélgica Norte, Estados Unidos, Polônia, El Salvador. Outras, mais frequentes e fugazes, referiram-se a acontecimentos semelhantes de alguma obra: Alexandria do Egito, Nazaré, Cuorné, Caserta, Pisa, Trieste, Sondrio, Legnano, Pavia, Carmona.

Na impossibilidade de deter-me sobre todas as viagens e visitas feitas, apresento-lhes algum comentário sobre estas últimas – por ocasião de comemorações centenárias – que, embora com diferenças segundo os contextos e estilos, deixaram-me algumas impressões comuns.

As celebrações constituíram em todos os lugares uma oportunidade não só de memória histórica, mas de reflexão carismática, de renovada iniciativa pastoral, de agregação da Família Salesiana e de comunicação extraordinária com o contexto. Visaram envolver em programas específicos os irmãos, os jovens e aqueles que, de diversas maneiras, se sentem ligados ao espírito e à missão de Dom Bosco. Envolveram a Igreja local, as forças sociais e a opinião pública com notícias históricas e mensagens educativas, pondo à prova a nossa capacidade de ativar canais de comunicação múltiplos e ágeis.

O desejo de retomar o entusiasmo dos inícios e dos momentos mais fecundos da vida salesiana no País interessado exprimiu-se na busca de uma **renovação espiritual**. Escrevo-lhes justamente depois dos exercícios espirituais que reuniram com o Reitor-Mor, pela primeira vez na história, todos os diretores das Inspetorias dos Estados Unidos e do Canadá. Deram-se acontecimentos semelhantes em outros lugares com a presença de algum membro do Conselho.

A **memória histórica** foi recolhida em volumes e artigos, que procuraram reviver as circunstâncias da instalação e as principais passagens da nossa presença. Foram colocados à prova o estado, a credibilidade e a agilidade da documentação a que se referem alguns artigos dos Regulamentos¹² conforme o princípio estabelecido pelo artigo 62: «De importância especial se reveste a conservação das bibliotecas, arquivos e qualquer outro material de documentação, pelo seu grande valor cultural e comunitário».

Os volumes publicados demonstram a intenção de contar ao povo e fazer memória aos “de casa”. Constituem um material de leitura atraente e sugestiva, porque refletem o cotidiano em figuras de irmãos e fatos vivazes.

Sente-se ao mesmo tempo a urgência de uma maior exaustão histórica e uma melhor implementação dos estudos, que demonstrem adequadamente a imagem da nossa inserção num determinado contexto.

As **iniciativas pastorais** foram voltadas sobretudo aos jovens. Eles foram interessados na vicissitude pessoal de Dom Bosco e na obra atual dos salesianos na nação e no mundo. Foram envolvidos com entusiasmo e convicção em momentos de grandes agregações, de celebrações religiosas e de manifestações artísticas. Os mais motivados tomaram parte ativa na preparação e realização dos atos e, muitas vezes, foram também destinatários de atividades particulares para sua vida espiritual. Emergiu em todos os lugares o significado vocacional que se queria dar às celebrações. Verificamos assim a nossa incidência sobre os jovens adultos, constatando o que foi realizado com o esforço de formar animadores, voluntários e colaboradores, e tocamos com as mãos as vantagens da integração e sinergia entre pastoral juvenil SDB, FMA, Ex-alunos e Cooperadores Salesianos.

O relançamento pastoral levou a pensar, também, em novas formas de presenças, que se tornaram possíveis graças ao redimensionamento de obras que pareciam menos

¹² R 62, 146, 178, 180, 191.

urgentes e a conseqüente recuperação de forças, à reformular dos serviços em obras existentes com o critério da significatividade, ao reforço de iniciativas de fronteira empreendidas anteriormente.

A **Família Salesiana** exprimiu-se de forma numerosa nas reuniões domésticas e nas comemorações civis e religiosas. Ela vai tornando-se sempre mais visível e completa. Demonstra desejo de comunhão e capacidade de envolvimento operativo, embora reaja freqüentemente estimulada por um comitê de ocasião mais do que animada por uma "equipe permanente". A sua participação reflete bem o estado em que se encontra atualmente em cada lugar e abre possibilidades que encorajam.

Às autoridades e forças sociais chegaram abundantes informações sobre as finalidades perseguidas pelos salesianos, sobre o estilo educativo que os caracteriza e as intenções que cultivam para o futuro. Relações pessoais, participação nos atos civis e religiosos, entrevistas através da imprensa, rádio e televisão, suplementos especiais nos jornais, foram outros "púlpitos" para comunicar com a sociedade.

As autoridades civis, segundo as dimensões e a incidência da obra salesiana, consideraram as celebrações acontecimentos culturais de seu interesse e de concederam de boa vontade honorificências e reconhecimentos: cidadanias honorárias, acolhidas oficiais, monumentos em lugares públicos, placas comemorativas, nomes em ruas e praças. Esses reconhecimentos, mais do que "honras" buscadas, são para nós parâmetros para medir a nossa inserção real no tecido social e convites a oferecer, com maior confiança ainda, um serviço aos jovens com as características do nosso carisma.

Um momento de memória

Uma certa concentração de centenários nacionais na América documenta a dimensão do nosso primeiro projeto missionário: os tempos de realização, as preferências demonstradas, as direções e critérios de expansão. Entre 1875 e

1900, em 25 anos, a Congregação colocou suas raízes em quase todas as nações daquele continente através de uma entrada anual, visada e regular, de irmãos oferecidos pelas regiões mais fecundas em vocações.

A sucessão ininterrupta de centenários locais, particularmente na Europa, demonstra, por sua vez, a idéia das expectativas que havia na Congregação nascente e da mobilidade a que ela se viu quase impelida. De fato, estando nos dados do Arquivo Central, embora com alguma diferença entre as diversas fontes, chegaram dos mais diversos países ao Reitor-Mor, beato P. Rua, entre 1888 e 1900, 664 pedidos de fundações. Destes, mais de 200 foram acolhidos. A mobilidade mostra-se no fato que 38 dessas casas foram fechadas durante o mesmo reitorado do P. Rua, e outras 29 foram-no depois dele.

Foi comovente revisitar em cada lugar as **situações de emergência** que os salesianos foram chamados a resolver ou, pelo menos, diminuir: imigrantes sem qualquer cuidado religioso, com dificuldades de inserção, sobre os quais se difundiam facilmente preconceitos pela conformação do bairro em que viviam, pela imagem oferecida pelo seu pesado trabalho, pelo aparente conflito doméstico a que eram expostos pela pobreza, pelas formas rumorosas de distensão dominical; meninos de rua sem acesso à educação que constituíam perigos sociais; urgências de preparação ao trabalho em nações que não tinham nenhum programa educativo com essa finalidade; missões entre minorias indígenas de difícil contato. Escutando conferencistas e oradores, fiz-me a idéia de que não fomos chamados para reforçar a ação pastoral normal, mas para resolver situações limites, pelas quais não havia ou não se sentiam suficientes as forças operantes no lugar. O espírito de aventura, um senso de audácia pastoral e a consciência da mensagem profética de salvação aos jovens e às classes trabalhadoras, caracterizam todos os inícios.

A memória apresenta as **condições precárias** em que as obras foram freqüentemente iniciadas, onde se viveu, os

ambientes e os equipamentos de trabalho: um velho quartel (Paraguai), um forte em total abandono (Alexandria), a cripta de uma igreja (Nova Iorque), uma casa de colonos nos extremos ou fora da cidade, e outros. Faz ver também como a qualidade evangélica do trabalho, a dedicação aos pobres e a relação com o povo levaram aos poucos a alargar os espaços pensando sempre às demandas dos jovens.

Os salesianos levavam consigo **algumas convicções pastorais**, quase instintivas, a ponto de não precisarem revê-las, tanto eram radicadas neles: o valor universal do modelo oratoriano, a eficácia do sistema preventivo, a preferência pelas escolas profissionais, a proximidade do povo e de seus problemas, o esforço em suscitar logo vocações locais que continuassem a obra. No domingo após a chegada à Bolívia, os salesianos — como registra o P. Ceria¹³ — começaram o oratório festivo no qual, apesar dos espaços reduzidos, tiveram logo 250 garotos. Ouvimos expressões semelhantes durante a narração de outros inícios. São traços iniciais que se prolongam e emergem nos momentos de maior fecundidade.

Com eles, afirmaram-se as Inspetorias, e a Congregação estendeu-se como em círculos, ao redor das primeiras fundações, num processo nem uniforme nem linear. O serviço educativo e pastoral, porém, diversificou-se e enriqueceu-se, até compreender hoje um leque de iniciativas que abraçam a pobreza, a educação sistemática, o envolvimento de jovens e adultos em trabalhos apostólicos, a presença universitária, o acompanhamento de grupos étnicos, os meios de comunicação social, a animação de um vasto movimento apostólico.

O dom da união fraterna

O que impressiona mais intensamente nas visitas, nos encontros e, sobretudo, nas ocasiões de celebrações, é a **unidade da Congregação**: um sentido entusiasta de pertença

¹³ Ceria, *Annali*, vol. II, p. 552.

ao lado do desejo de caminhar e realizar juntos. Com frequência damos-lhe como sabida e talvez não percebamos a maravilha que representa, a graça que exige, o trabalho, enfim, que supõe e a riqueza que significa. Trata-se de um corpo de 17.000 pessoas, distribuídas em 2.000 comunidades, que se relacionam ao redor de 91 centros inspetoriais.

Percebi essa unidade como um fato vivido de modo natural pelos irmãos, sem problematizações nem consciência dos riscos, e com a alegria profunda de sentir-se unidos numa vocação e empresa comuns para além das distâncias e das diferenças. Adverti-a também como objetivo na ação de animação e de governo e como preocupação nos grupos de reflexão. Pensei espontaneamente na passagem das Constituições que diz: «Os superiores, em todos os níveis de governo, participam de uma única e mesma autoridade e a exercem em comunhão com o Reitor-Mor, para o bem de toda a Sociedade. Assim, enquanto promovem o bem de cada comunidade, zelam solícitamente pela unidade, pelo incremento e aperfeiçoamento de toda a Congregação»¹⁴.

Essa unidade refere-se ao **espírito e mentalidade religiosa**, reconhecíveis em todos os lugares, sob invólucros culturais diversos. A diferença de hábitos, línguas e modalidades de vida não compromete a identidade da vocação e as características típicas da vida salesiana. Passando pelos cinco continentes e pelas diversas nações, encontramos o mesmo estilo de família e de trabalho, expresso com algumas modalidades universais e outras diversificadas.

A unidade não foi um fruto espontâneo. Contribuíram para criá-la e revigorá-la a acolhida, o estudo e a referência às Constituições, que propõem um projeto pessoal e comunitário definido, com opções de inspirações e atitudes, com indicações práticas para o ordenamento da vida.

Reforçaram-na no suceder-se dos anos as orientações dos Capítulos Gerais e a obra de esclarecimento e de estímulo dos Reitores-Mores. Enriqueceu-a o contato com a li-

¹⁴ C 122.

teratura salesiana atualizada. Manteve-a viva a comunicação com a Congregação: a “substancial” que se refere a diretrizes e orientações, e, também, a “leve” que vem na informação veloz.

Lá onde irmãos e comunidades tiveram acesso fácil a essas fontes, segundo o valor que cada uma delas merece, onde essas fontes são valorizadas, nota-se uma maior abundância de referências e motivações e uma vivência mais sentida e cotidiana da unidade.

Hoje, quando a multiplicidade de propostas e a distância cronológica do nosso Fundador podem-nos tornar “normalmente aceitáveis” modalidades alternativas à da nossa vida, deve-se favorecer a familiaridade com os textos que documentam a nossa história e apresentam autorizadamente a nossa experiência religiosa.

A unidade, porém, de que se falou acima, é sólida também do ponto de vista **institucional e organizativo**. Repetem-no para mim pessoas amigas, admiradas pela ligação e correspondência que existe entre o Reitor-Mor com o seu Conselho e os Inspetores com seus Conselhos, entre estes e os diretores. Recorda-nos um desejo de Dom Bosco que coincide com o mesmo de Jesus: que a união entre os discípulos fosse real e manifestada com sinais humanamente compreensíveis. É um critério, o da organização para a unidade, que Dom Bosco parece ter amadurecido justamente na prática de governo: «Para que uma Congregação como a nossa prospere, é necessário que seja bem organizada»¹⁵. O senso do caráter instrumental das estruturas, a lealdade, a coresponsabilidade e o espírito de iniciativa garantem uma descentralização operativa que multiplica serviços e obras e, cá e lá, transborda até mesmo no individualismo: um risco a levar-se em conta e um preço a pagar para temperar necessidade de coordenação e criatividade.

Dialogando com os irmãos, ouço com freqüência, como objeção ao que comentei acima, que algumas orientações,

¹⁵ MB IX, 673.

portadoras de mudança de rota, são assimiladas lenta e tardiamente pelas comunidades. A aplicação dos Capítulos Gerais seriam uma prova disso. Uma certa lentidão é da própria natureza das adaptações a serem feitas. Elas exigem processos complexos e tempos longos pelas dimensões da nossa Congregação, para que possam ser alcançadas todas as suas partes, diversas pelo contexto cultural, língua e colocação pastoral. Vê-se, porém, que em todos os lugares se move na mesma direção.

A unidade de espírito e mentalidade, que apóia-se também na clareza institucional, manifesta-se em todos os lugares numa **fraternidade** de traços humanos, melhor ainda, juvenis. Os salesianos escutam de boa vontade, interessam-se pelas diversas situações em que seus irmãos trabalham. Quando não se acena às particularmente dolorosas ou felizes das quais ouviram notícias genéricas, perguntam para terem delas uma ulterior informação. A narração é quase sempre a parte mais esperada e seguida da conversação. Nos encontros inter-regionais, convocados para estudar problemas de áreas ou setores, tratamo-nos imediatamente como membros de uma única família, embora facilmente nos estejamos vendo pela primeira vez.

Demonstra-se grande confiança na riqueza que pode ser trazida pela diversidade, quando se está consciente das inspirações e orientações comuns.

A convivência em comunidades “internacionais” empenhadas na única missão salesiana, segundo o estilo de vida traçado pelas Constituições já é um fato. E vai-se desenhando como um critério a ser seguido, que por outro lado, já existia em nossa práxis.

Acrescento que a unidade demonstra-se **operativamente eficaz**. Sentimo-lo nas declarações de disponibilidade ou na prontidão com que se coloca a serviço da Congregação aquilo que o Reitor-Mor julga conveniente.

Vemo-lo na colaboração missionária. Em tempos de queda vocacional em vastas regiões pode-se iniciar o “Projeto África”, agora em fase de consolidação. Mediante as expedi-

ções anuais vão-se criando novas presenças ou reforçando áreas onde entrevêm-se possibilidades de desenvolvimento.

Não é menor a solidariedade econômica que escorre por diversos canais: fundo missões, fundo solidariedade, contribuições notáveis das Inspetorias às missões a elas confiadas, coletas individuais de missionários.

Não me foge que a graça da unidade de espírito, governo, fraternidade e trabalho pode ir ao encontro de provações típicas do nosso tempo, como a afirmação simplista da peculiaridade cultural, o regionalismo, as contraposições gratuitas que parecem lugares comuns, o fechamento no próprio âmbito de trabalho, que impede de pensar em termos de Igreja, de nação, de mundo. Trata-se de algumas instâncias válidas em germe, quando orientadas positivamente, mantidas nos limites racionais e feitas interagir com a identidade sólida, o senso de pertença cordial e o conhecimento profundo da realidade da Congregação. Atrapalham, porém, quando crescem sem medidas e de forma isolada.

Dom Bosco: um Santo que fascina

Entre os fatores que constroem a nossa unidade como Congregação e como Família Salesiana, o primeiro, o mais forte, é o amor a Dom Bosco. É uma simpatia, uma admiração, um sentimento, uma atração, uma espécie de energia “instintiva”, que se orienta depois à imitação, ao querer estar espiritualmente com ele, ao envolvimento em sua obra.

Sabemos que é a graça que está na origem da nossa vocação. Orientando-nos a Dom Bosco, como Pai, Mestre e Amigo, o Espírito Santo levou-nos à consagração religiosa, caracterizada pela missão juvenil e pela preocupação educativa.

Na tradição salesiana esse afeto manifesta-se sempre sem pudor, quase com entusiasmo juvenil, prolongando a admiração dos primeiros jovens oratorianos que quiseram “ficar com Dom Bosco” e formaram o primeiro núcleo da Congregação. É o sinal de uma relação filial, profundamente sentida.

Esse entusiasmo e admiração passa, em todos os lugares, dos salesianos aos jovens, que o exprimem de múltiplas formas, segundo o próprio estilo: com cantos, apresentações, camisetas, celebrações, peregrinações, leitura de alguma biografia, apresentação de filmes e vídeos, prazer de estar e ocupar-se em nossas obras, amizade com os irmãos. Uma coleção comum de canções e odes sacras já atravessa o mundo e é ouvida em todas as línguas.

Toquei com as mãos dois resultados desse afeto. Nos jovens, ele é gerador de iniciativas, pensamentos, desejos e projetos na linha do empenho e do crescimento na fé. É um poderoso fator vocacional. Nas comunidades, ele é fonte de alegria, de confiança no próprio trabalho, de serena pertença e identificação. Mesmo nos casos em que um observador um tanto crítico visse aí um pouco de ingenuidade ou exagero, os frutos que dele resultam são positivos. A frieza e o desapego, diversamente, parecem estéreis.

A admiração vai além do nosso ambiente. Comentários, necessariamente gerais, sobre a genialidade e originalidade de Dom Bosco são escutados de instâncias eclesiais, de autoridades civis e de gente comum. Muitas expectativas são criadas quanto à aplicação de seus métodos e à criação de iniciativas educativas como aquela a que ele deu origem.

Interessou-me o estudo sobre a formação da imagem de Dom Bosco¹⁶. Nela influenciou, certamente, a adesão de seus jovens, conquistados pela sua capacidade de amá-los e abri-los à vida. Eles recolheram e difundiram episódios anedóticos, sonhos e empreendimentos com extraordinária vivacidade narrativa quando ainda não existiam os modernos meios de comunicação. Transmitiram a sua experiência, fazendo quase sentir presente a paternidade fascinante de Dom Bosco. Isso ficou entre as nossas características carismáticas e pastorais: o amor entusiasta ao Fundador e a sua comunicação aos jovens.

¹⁶ Cf. Stella P., *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*, Vol. III; cap. I, p. 13-61.

Influi também o modo com que eram apresentadas as suas empresas pelo *Boletim Salesiano*, sob a sua direção e segundo seus critérios. O bem deve ser difundido e deve ser apresentado de forma atraente.

Influiu, sobretudo, o impacto direto do estilo e dos resultados educativos numa sociedade preocupada com o fenómeno juvenil.

À origem há uma santidade muito típica, marcada pela caridade pastoral, capaz de alcançar o coração das pessoas, atenta às questões do seu tempo. Congar, num conhecido comentário sobre o Concílio, referia-se assim à figura de Dom Bosco: «A maior novidade do Concílio é esta: se a Igreja vive no mundo e os problemas encontram-se no mundo, a santidade é um fenómeno que interessa a cultura. Pode parecer um conceito discutível, mas um ponto central das intuições do Concílio é que a santidade tem algo a ver com a história. Com a Encarnação, a história do homem é um lugar onde exprime-se o amor de Deus; a santidade não nasce, portanto, da fuga ou da rejeição do mundo, porque é à medida que eu me lanço no mundo para salvá-lo que encontro o grande dom de Deus.

Quem são os santos? Agrada-me recordar antes de tudo aquele que precedeu o Concílio de um século: Dom Bosco. Dom Bosco já foi profeticamente um novo modelo de santidade pela sua obra que se distingue do modo de pensar e de julgar dos contemporâneos»¹⁷.

«Nós o estudamos e o imitamos»¹⁸, dizem as Constituições. Parecem dois momentos relacionados. Hoje, fala-se muito de fidelidade criativa em relação à vida consagrada. Uma aproximação séria e uma atenção renovada não só não ameaçam a imagem do nosso Pai, iluminada pelo afeto e pela tradição que soube manter viva a lembrança de seus gestos, mas dão razão da sua permanente validade colocando-a em seu contexto histórico e eclesial.

¹⁷ Congar, Rádio Vaticana, 20-2-84; *Avvenire* 22-2-84.

¹⁸ C 21.

A atualidade da mensagem educativa

Um dos elementos que as visitas fazem brotar e as celebrações colocam às claras é o apreço civil e eclesial do trabalho salesiano, justamente pela combinação de seus elementos originais: colocação no campo juvenil, preferência pelos mais necessitados, integração harmoniosa entre educação, promoção e evangelização, inserção positiva na comunidade eclesial e na sociedade.

O Sistema Preventivo colhido em sua articulação, que compreende o modo de estar presente entre os jovens (assistência), a criação de amplos ambientes juvenis de encontro e trabalho, uma comunidade que inclui os jovens como coresponsáveis, uma proposta múltipla e diferenciada, adequada a diversos níveis, demandas e grupos, o modelo oratoriano que dá a fisionomia a todas as iniciativas, suscita em todos os lugares comentários positivos, expectativas e desejo de maior conhecimento.

Diante de autoridades e povo são-nos oferecidas oportunidades de explicar as intuições fundamentais, a história, a formulação atual do nosso sistema e de responder a perguntas sobre a sua eficácia diante dos fenômenos que hoje preocupam a sociedade.

Volta-se para casa com ofertas e pedidos de fundações, não só nos países pobres, mas também nos desenvolvidos, premidos pelas novas manifestações incontroláveis de insatisfação juvenil e pelos novos questionamentos apresentados pelo acompanhamento dos jovens na fé. As agências e iniciativas tradicionais de educação, em que se confiava anteriormente, estão se tornando insuficientes, mais no fronte da adequação que no da quantidade. No centro da crise, encontra-se a “relação educativa” (pais e filhos, geração adulta e jovens, instituições e destinatários, mestres ou comunicadores e ouvintes), que é o eixo e a sabedoria do Sistema Preventivo. Não é raro, pois, que também os que não sabem definir pedagogicamente as coisas, vejam na ação dos salesianos e na resposta que os jovens lhes dão uma certa fórmula para gerir e resolver situações difíceis.

Não só nos é reconhecida essa herança, mas aprecia-se em concreto a nossa competência sobretudo em algumas áreas da educação: preparação ao trabalho, animação do tempo livre, educação não formal para a recuperação dos jovens, experiência escolar, marginalização juvenil, associacionismo.

Vemos nesses pedidos um convite da sociedade e da Igreja a fazer frutificar os recursos individuais e comunitários do nosso carisma e a pensar novas aplicações e possibilidades de ação.

A missão salesiana e o espírito que a anima estão hoje no centro de um esforço de difusão que não deveria diminuir, mas sobretudo qualificar a prática que se aprende na vida: «Vinde — dizia Dom Bosco — e vede como fazemos». O contato direto com os jovens e suas situações, o nosso modo de organizar e animar uma obra educativa será sempre a melhor apresentação e a melhor lição sobre o Sistema Preventivo, que não se entende a não ser vendo. O conhecimento sistemático e a prática permitirão comunicá-lo àqueles que trabalham conosco no campo educativo pastoral.

Um ponto estratégico: a formação

Ao plasmar a realidade de que falamos, a formação teve um influxo insubstituível. As formas de apostolado dos salesianos e os contextos em que trabalham foram e ainda são muito diversos. A Congregação foi adiante preparando os seus membros como pastores e educadores, deslocando comunidades, muitas vezes pequenas, a lugares distantes e entregando-lhes com confiança campos e responsabilidades pastorais. Confiou-se na sua fidelidade e na sua capacidade criativa.

A formação vem a ser um aspecto estratégico e delicado num estilo tão aberto e em campos tão diversos de ação. Não deve ser, pois, exposta a improvisações e nem sequer sacrificada a urgências práticas. As Constituições estabelecem o princípio da unidade e da descentralização na forma-

ção. Para garantir o justo equilíbrio entre os dois critérios, livrando-o de avaliações individuais ou ocasionais, traçam também os seus limites, expressando um programa obrigatório para todos (a *Ratio*), e confiando à responsabilidade das Inspetorias ou Conferências Inspetoriais as determinações locais (o *Diretório*), submetidos ambos à aprovação do Reitor-Mor e do seu Conselho.

O amadurecimento humano, a profundidade espiritual, a competência e o entusiasmo pastorais, o espírito salesiano fixam-se e têm um primeiro crescimento num ambiente intencionalmente formativo e com a guia de formadores preparados.

As comunidades e estruturas de formação são o mais poderoso sistema de que dispomos para comunicar o patrimônio espiritual e a práxis pastoral salesiana: pela duração do tempo de exposição, pela qualidade sistemática da transmissão, pelo ambiente humano em que se dá a comunicação, pelos múltiplos canais através dos quais é veiculada e pela participação voluntária de seus destinatários.

A formação que tivemos até agora, à prova dos fatos, revelou-se eficaz nos aspectos fundamentais: identidade, senso religioso, confiabilidade moral, responsabilidade comunitária, dedicação pastoral, capacidade de entendimento com o povo.

A unidade, que não é uniformidade material, criada por ela, foi reforçada pela convivência nos centros internacionais que proveram qualificações superiores e criaram redes de amizades, interesses e conhecimentos.

Hoje, muitas coisas evoluem no sistema formativo. O próprio conceito de formação é variado, a partir da necessidade da formação contínua e da multiplicidade de possibilidades que o sujeito é chamado a utilizar e unificar. Estamos diante da urgência de adequação homogênea do sistema formativo, conforme o novo tipo de jovem que vem vindo, a configuração do campo pastoral, o modelo operativo que estamos procurando ampliar, o desafio que a cultura secular põe à identidade cristã, a consideração que a nossa

consagração religiosa tem no contexto eclesial. Estamos também perante uma demanda e uma expansão maior das capacidades profissionais educativas e pastorais.

Isso deverá produzir não a desagregação, que é frequente resultado involuntário de uma visão incompleta e setorial, mas a ulterior convergência sobre uma identidade aprofundada e assumida com maior consciência. É o esforço pedido às Inspetorias nos processos de revisão desejados pelo último Capítulo Geral¹⁹.

Mais do que a reforma de programas e metodologias, será imediatamente útil o propósito pessoal e o empenho comunitário de não deixar exaurir o dom que recebemos, mas tirar dele toda a sua riqueza através de uma forma comunitária que dê o justo relevo à formação dos irmãos.

Conclusão

Aquilo que lhes disse é apenas uma migalha do que se desprende dos acontecimentos de Igreja e dos mais modestos da nossa Família, e dos quais participei. Vivendo-os a partir de dentro, investe-nos um sentimento de agradecimento ao Senhor, quase de adoração. Ele está presente com o seu Espírito e orienta o caminho da Igreja e da nossa Família. Ao agradecimento pelos dons e pela proteção divina une-se o reconhecimento a tantos irmãos e irmãs que, com sua fidelidade cotidiana e com seus esforços extraordinários, construíram a realidade que vemos hoje.

Maria Auxiliadora ajude-nos a acompanhar os seus passos e a continuar a sua obra com confiança na fecundidade das sementes.

A handwritten signature in black ink, reading "Juan Secchi". The signature is written in a cursive style with a large, sweeping initial 'J' that extends downwards and to the left.

¹⁹ Cf. ACG24 147.

A PASTORAL VOCACIONAL RENOVADA

P. Antonio DOMENECH

Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil

Deram-se nos últimos meses alguns encontros importantes sobre a Pastoral Vocacional: um encontro em Barcelona, Espanha, no início de fevereiro, com a participação de 90 irmãos que representavam as Inspetorias da Europa; algumas semanas depois, outros dois encontros sobre Pastoral Vocacional e Formação, em Harare (Zimbábue) para a África de língua inglesa, e em Yaoundé (Camarões) para a África de línguas francesa e portuguesa.

Foram momentos interessantes de partilha e reflexão sobre um argumento central para a Pastoral Juvenil, que representa um dos pontos de atenção prioritária do programa para o sexênio. A capacidade de suscitar e acompanhar vocações à vida consagrada salesiana é um dos fatores de significatividade a promover nas presenças salesianas¹. Por isso, na programação do Dicastério para a Pastoral Juvenil propusemo-nos a dar uma atenção especial à Pastoral Vocacional no desenvolvimento da Pastoral Juvenil².

Acolhendo o convite de alguns participantes dos encontros, desejo oferecer às Inspetorias e comunidades, sobretudo aos Delegados Inspetoriais de Pastoral Juvenil e suas equipes, algumas reflexões e orientações que compartilhamos com notável convergência. Creio que podemos ajudar na avaliação sobre a qualidade e a força vocacional tidas nas atividades pastorais das comunidades e obras.

¹ Cf. Programação do RM e do Conselho, 23; *ACG suplemento do n. 358*.

² Cf. Área de animação 3; *ACG suplemento do n. 358*.

Quando falamos, aqui, de vocação, devemos unir harmoniosamente a vocação fundamental de todo homem à vida e ao amor, segundo o seu ser à imagem de Deus, com a vocação cristã de discípulos de Cristo na Igreja, recebida no batismo, e as vocações específicas ou itinerários através dos quais realizamos a vocação da seqüela de Cristo, a serviço da única missão. O discurso da Pastoral Vocacional, então, não pode esquecer-se do empenho na promoção das vocações de maior radicalidade. Gostaria de articular positivamente esses diversos níveis em minha reflexão.

1. Uma situação vocacional que nos desafia

A situação vocacional atual é marcada em todos os lugares pela desproporção entre a messe sempre mais abundante e as nossas poucas forças³. Longe de qualquer interpretação pessimista ou alarmista, creio que a realidade seja um sinal dos tempos para nós, isto é, uma intensa palavra dirigida por Deus à Congregação, para despertar em nossas comunidades um dinamismo de conversão e de profunda renovação pastoral. O P. Egidio Viganó exprimia-se assim em sua carta sobre as vocações em 1991: «É também possível pensar que a atual crise das vocações esteja relacionada com os sinais dos tempos e, portanto, permitida pelo Senhor para despertar nas comunidades cristãs uma dinâmica de conversão, criatividade e inovação que torne a preocupação com as vocações adequada aos desafios socioculturais»⁴.

A atitude fundamental deve ser, pois, a atitude de fé e de confiança, certos que o Senhor nos chama à renovada fidelidade à nossa vocação para renovar a transparência e o dinamismo contagioso das nossas comunidades.

2. Uma pastoral juvenil vocacional

A Pastoral Vocacional não é uma atividade ou um setor da Pastoral Juvenil, mas a sua característica fundamental.

³ Cf. *Mt* 9,37.

⁴ ACG 339.

«Toda pastoral, particularmente a juvenil, é nativamente vocacional; em outras palavras, dizer vocação significa dizer dimensão constitutiva e essencial da mesma pastoral ordinária, porque a pastoral é, desde os inícios, pela sua natureza, orientada ao discernimento vocacional. A pastoral vocacional é a vocação da pastoral hoje»⁵.

Devemos, contudo, passar à prática, individualizando alguns elementos concretos que qualificam a nossa ação pastoral, a fim de torná-la capaz de levar os jovens à opção vocacional empenhada.

Surgiram, desde o início, nos diversos encontros citados, alguns desses elementos, que acredito possam ajudar-nos na revisão vocacional da nossa prática pastoral.

2.1. *Dar o primado à evangelização*

Muitas vezes, levados por uma multidão de atividades, estruturas e compromissos, corremos o risco de perder de vista o horizonte da nossa ação e apresentar-nos como grandes ativistas pastorais, administradores de obras ou estruturas, benfeitores admiráveis, mas pouco como testemunhas explícitas de Cristo e mediadores da sua ação salvífica. Um projeto e uma ação pastoral serão “vocacionais” somente se derem efetivamente o **primado à evangelização**, orientando todas as atividades, propostas e intervenções a abrirem cada pessoa e grupo humano a Jesus Cristo.

Constituem elementos importantes a privilegiar em nossa proposta educativa: a apresentação clara e explícita das motivações evangélicas da nossa ação, o anúncio significativo da pessoa de Jesus, o contato direto e pedagogicamente preparado com a Palavra de Deus, os momentos de celebração e de oração pessoal e comunitária, os encontros e comunicações significativas com crentes e comunidades cristãs de ontem e de hoje.

⁵ *Novas vocações para uma nova Europa*. Documento final do Congresso sobre as Vocações ao Sacerdócio e à Vida Consagrada na Europa, Vaticano 1998, n. 26a.

2.2. *Desenvolver um itinerário sistemático de educação à fé*

Somos hábeis na criação de ambientes acolhedores e festivos, na organização de atividades numerosas e atraentes, na tentativa de responder com generosidade às exigências expressas pelos jovens, mas encontramos maior dificuldade em gerir um processo sistemático e contínuo de educação à fé, em levar adiante uma metodologia que ajude a personalizar valores e atitudes evangélicas, em ser propositivos com experiências significativas que abram horizontes novos e ajudem a progredir.

Personalizar a própria fé significa passar da adesão aos valores evangélicos ou da admiração e primeiro entusiasmo por Cristo à *sólida e profunda relação pessoal de amizade com Ele*, através do contato sistemático com a Palavra de Deus, que ilumina a própria vida, e a experiência sacramental, sobretudo na Eucaristia e na Reconciliação.

Personalizar quer dizer, também, crescer na *experiência de Igreja*, até assumir a comunidade cristã como a nova família em que recebo Cristo e o dom do Espírito, e que sou chamado a incrementar com a minha vida doada generosamente pelo Reino.

Personalizar significa, ainda, amadurecer algumas atitudes que permitam aos jovens *assumirem a vida como vocação*: conhecimento de si e confiança em si e no próximo, sentido e valor da vida como dom e responsabilidade, serviço e dom gratuito de si, disponibilidade a deixar-se chamar e envolver, coragem de sonhar e desejar de forma grandiosa, acolhida de Deus através das mediações.

Cuidamos desses aspectos em nossos PEPS, e no momento de organizar os tempos e os recursos?

2.3. *Pastoral centrada na comunidade*

Um aspecto importante para que a Pastoral Juvenil se torne vocacional é a criação de ambientes comunitários acolhedores e vivazes, capazes de testemunhar com a vida a

alegria do Evangelho e da seqüela de Cristo, com a coragem de fazer propostas significativas e fortes e de acompanhar as pessoas e grupos em seu processo de amadurecimento e aprofundamento.

Hoje, a pastoral vocacional realiza-se no estilo evangélico do «vem e vê». Foi esse também o caminho de Dom Bosco; ele queria ensinar aos jovens uma forma de vida cristã que os fizesse felizes, e por isso preocupou-se em que sempre reinassem no ambiente do Oratório uma grande alegria e um estilo de família que atraíam os corações dos jovens.

Objetivo importante da nossa pastoral é construir uma comunidade salesiana que manifeste os valores da vida religiosa encarnados nos irmãos, que compartilhe com os jovens os seus momentos de oração e de vida, preocupando-se em explicitar sempre mais as motivações das próprias opções e serviços; uma comunidade em que se sinta a alegria da fraternidade e do espírito de família.

2.4. Pastoral que privilegia a atenção às pessoas

Queremos que a pessoa esteja no centro da nossa pastoral; muitas vezes, porém, vemo-nos na prática muito presos por tantas coisas, projetos, atividades, organizações... que não chegamos a ter um espaço real de atenção e de partilha gratuita e familiar com os jovens, com os colaboradores leigos, com os irmãos... O ritmo da vida reduz-nos a funcionários da pastoral.

Encontramos na mensagem do CG24 aos jovens um pedido feito por eles: «Vocês nos pediram com insistência para que estejamos mais presentes entre vocês, compartilhando sua vida, particularmente nos momentos espontâneos e informais; desejam acompanhamento e ajuda para uma formação mais profunda...»⁶.

Convém recuperar essa dimensão fundamental da pastoral, sobretudo se quer ser uma Pastoral Vocacional, privi-

⁶ CG24 284.

legiando espaços e momentos de partilha familiar e gratuita, dedicando tempo ao diálogo e ao acompanhamento das pessoas e dos grupos.

3. A família, um objetivo prioritário

Devido a causas e situações diversas, muitas famílias, mesmo cristãs, têm dificuldade em compreender, respeitar, encorajar e promover a opção vocacional dos filhos e filhas; pensam, muitas vezes, em seu futuro com critérios diversos, senão contrários, aos valores evangélicos que constituem a cultura vocacional, como o interesse, o prestígio, o rendimento.

A família tem um peso determinante na formação da mentalidade e na educação das atitudes profundas da pessoa, por exemplo na formação religiosa. É importante, por isso, interessar os pais e a família no processo educativo e pastoral proposto aos jovens, e ajudá-los a viverem conscientes da própria responsabilidade na promoção da vocação dos filhos.

Um primeiro empenho a ser promovido é o conhecimento e o interesse pela experiência familiar vivida pelos nossos jovens, o contato assíduo com os pais, suscitando uma partilha, o mais profunda possível, de preocupação e experiência educativa.

Ao lado disso, a Pastoral Juvenil deve cuidar muito da formação e do acompanhamento dos pais em sua responsabilidade educativa e de educadores da fé; são, por isso, os primeiros para os quais devemos buscar caminhos para envolvê-los na vida da CEP.

Um dos temas a serem aprofundados com os pais é o da vocação dos filhos, ajudando-os a assumirem a própria autonomia e liberdade, a olhar suas vidas como um dom de Deus, em cujo desenvolvimento devem contribuir, segundo o projeto divino, colaborando no processo de discernimento vocacional dos filhos.

Esse pode ser um campo específico de colaboração com os grupos leigos da Família Salesiana.

4. Salesiano Coadjutor, uma vocação que exige atenção especial

A vocação religiosa salesiana não é completa, se não se apresentar como comunidade em que reagem em complementaridade recíproca, a serviço da missão, a vocação religiosa leiga do Salesiano Coadjutor e a vocação religiosa presbiteral do Salesiano Padre.

Constatamos, porém, há anos, uma constante diminuição das vocações dos coadjutores na Congregação. Refletiu-se nos encontros sobre essa realidade, e estamos perguntando-nos sobre o modo de fazer a proposta da vocação do Salesiano Coadjutor na Pastoral Vocacional Salesiana.

Não é fácil, sobretudo em determinados contextos, fazer compreender a identidade e o valor da vocação do Salesiano Coadjutor: os valores da consagração não são percebidos com suficiente clareza e força interpeladora, a vida de comunidade fraterna não se mostra como fundamental e como novidade evangélica no estilo concreto de vida e de trabalho. Por isso, muitos jovens que desejam compartilhar o espírito e a missão salesiana não pensam na vida religiosa salesiana. A proposta vocacional salesiana exige, pois, que se viva e apresente, na fidelidade ao projeto de Dom Bosco, uma figura de consagrado significativa para os jovens:

- empenhado em servir a vida, reconhecendo o absoluto de Deus; capaz de confiar na educação e na promoção integral dos jovens, como fez Dom Bosco;
- com uma forma de viver os conselhos evangélicos que manifeste a sua carga pedagógica de crescimento humano e de profecia de uma nova humanidade;
- com um testemunho claro de vida comunitária segundo o espírito de família, aberta à partilha da vida e da oração, com um estilo de trabalho que favoreça o equilíbrio entre trabalho, vida comunitária e oração a serviço dos mais pobres;
- com uma sensibilidade particular pelo mundo do trabalho, atenção ao território e às realidades seculares, aberto

às exigências da profissionalidade da sua ação educativa e pastoral⁷.

5. Algumas conseqüências operativas

5.1. *A comunidade salesiana toda é responsável da animação vocação dos jovens com os quais trabalha*

Insistiu-se em todos os encontros sobre a responsabilidade vocacional da comunidade salesiana, e sobre a necessidade de suscitar nela uma ótica e um ambiente vocacionais. A orientação vocacional não é responsabilidade só de alguns irmãos que receberam um encargo especial, mas uma dimensão que qualifica a ação educativa e pastoral de toda a comunidade e de todo SDB, como recordava o CG23⁸.

A comunidade vive essa responsabilidade:

- sendo uma *comunidade significativa e acolhedora*: os jovens devem experimentar Dom Bosco vivo nas comunidades salesianas, não só como comunidades de trabalho para os próprios jovens, mas sobretudo como comunidades fraternas e de fé; devem sentir a alegria da fraternidade e do estilo de família e compartilhar conosco as motivações de fé que alimentam a nossa vida e o nosso trabalho. Uma comunidade salesiana aberta aos jovens e contagiosa da própria vocação religiosa, é a primeira e mais eficaz proposta vocacional para os jovens;
- cuidando para que no projeto PEPS sejam oferecidos *momentos e processos explícitos de animação, proposta e orientação vocacional*⁹;
- facilitando a *acolhida e o acompanhamento dos jovens*, sobretudo dos que demonstram sinais de vocação de especial consagração;
- promovendo a *oração freqüente e compartilhada* com os diversos membros da CEP e da Igreja local pelas voca-

⁷ Cf. CG24 151-155.

⁸ Cf. CG23 247ss.

⁹ Cf. CG23, 252.

ções; nela exprimimos a nossa fé na ação do Espírito, que renova os seus dons em cada jovem, e alimentamos a nossa disponibilidade a sermos mediadores eficazes do seu chamado.

Os irmãos anciãos podem oferecer nesse campo uma contribuição especial, como testemunhas de uma admirável vivência salesiana. As comunidades deveriam buscar e oferecer-lhes momentos de contato e relacionamento com os jovens: participar dos encontros juvenis, disponíveis a conversar com os jovens nos grupos, nos acampamentos vocacionais, disponíveis ao ministério sacerdotal, etc.

5.2. Estabelecer um preciso processo inspetorial de animação vocacional no interior do PEPS

Realizam-se em todos os lugares muitas atividades e iniciativas vocacionais; muitas vezes, porém, falta na Inspeção um itinerário concreto de orientação vocacional, que dê continuidade e gradualidade às diversas propostas oferecidas e cuide da sua convergência e complementaridade.

Essa organização deve ser feita no interior do caminho de educação à fé proposto pelo PEPS, sublinhando alguns objetivos e aspectos mais significativos para a orientação vocacional, promovendo algumas atividades e momentos mais diretamente vocacionais, cuidando com particular atenção dos mais disponíveis ao caminho de discernimento vocacional. Eis alguns elementos a ter presentes no PEPS:

a. *Orientação vocacional* oferecida a todos os jovens, desde pequenos, através:

- da orientação pedagógica e profissional, conforme a idade e as diversas situações, que ajudem cada jovem a descobrir os próprios recursos e a fazer frutificar os dons recebidos;
- de um ambiente educativo com testemunhas significativas, que vivam a vida como vocação;

- de informações sobre as diversas vocações na sociedade e na Igreja (encontros, testemunhos, experiências...);
- da oferta de experiências de serviço gratuito pelos mais necessitados, como treinamento à generosidade e à disponibilidade;
- do contato formativo pessoal, oferecido a todos os jovens que o desejem.

b. *Proposta vocacional clara e explícita*, através:

- da presença e do contato com testemunhas pessoais e comunitárias significativas de ontem e de hoje;
- da formação espiritual profunda por meio da iniciação à oração, da escuta da Palavra de Deus, da participação aos sacramentos e da liturgia e da devoção mariana;
- da participação ativa na vida da comunidade eclesial por meio de grupos e movimentos apostólicos, considerados como lugares privilegiados de amadurecimento cristão e vocacional;
- do aprofundamento, nas diversas etapas do itinerário de educação à fé, do tema vocacional, sobretudo nas etapas da adolescência e da juventude;
- do convite pessoal a seguir a vocação;
- da possibilidade do contato direto com alguma comunidade e referência vocacional.

c. *Discernimento cuidadoso e gradual*

- feito em comunidade, segundo critérios compartilhados;
- através do conhecimento direto, do diálogo e da comunicação freqüente, da oração e da meditação, que abram à disponibilidade ao apelo de Deus, ao empenho apostólico compartilhado com a comunidade;
- com a experiência de comunidade, compartilhando a vida, a oração e a missão da comunidade salesiana.

5.3. Ponto fundamental: o acompanhamento pessoal

O acompanhamento é um elemento fundamental no processo educativo e pastoral, que coloca no centro a pessoa do

jovem. Ela é ainda mais importante no sistema educativo salesiano, que se funda na presença do educador entre os jovens e na relação pessoal baseada no conhecimento e interesse recíprocos, na compreensão e na confiança.

De fato, porém, encontramos às vezes tão presos por tantas coisas, que não oferecemos aos jovens uma real possibilidade de abertura e serem, assim, acompanhados. Convém, então, que toda comunidade redimensione os seus empenhos pastorais e dedique pessoas e tempos necessários ao acompanhamento.

Quando falamos de acompanhamento, não nos referimos só ao diálogo individual, mas a todo um *conjunto de relações pessoais*, que ajudam a pessoa a assimilar pessoalmente os valores e as experiências vividas, a adequar as propostas gerais à sua situação concreta, a esclarecer e aprofundar motivações e critérios.

Inclui *diversos níveis*, que se completam mutuamente, e que a comunidade salesiana deve promover como verdadeira prioridade, para garantir um ambiente educativo capaz de favorecer a personalização e o crescimento vocacional:

- a presença entre os jovens, com vontade de conhecê-los e compartilhar a vida com eles, e com atitude de confiança;
- a promoção de grupos onde os jovens sejam acompanhados pelo animador e pelos próprios companheiros;
- contatos breves, ocasionais, que demonstrem interesse pela pessoa e o seu mundo, e uma atenção educativa a certos momentos de especial significatividade para o jovem;
- momentos de diálogo pessoal, breves, freqüentes, sistemáticos, segundo um plano concreto;
- o contato com a comunidade salesiana, compartilhando a sua vida de oração, fraternidade e apostolado.

Convém garantir na prática do acompanhamento, sobretudo no diálogo pessoal, a atenção sobre *alguns pontos fundamentais* para o crescimento humano e cristão do jovem e o discernimento dos sinais da vocação. Eis alguns deles:

- *Educar ao conhecimento de si*, para descobrir os valores e qualidades que o Senhor semeou em cada um, mas também os limites ou ambivalências na forma própria de viver ou pensar. Quantos jovens deixaram de acolher o apelo vocacional, não porque fossem pouco generosos ou indiferentes, mas simplesmente porque não foram ajudados a se conhecerem e a descobrirem a raiz ambivalente e pagã de certos esquemas mentais e afetivos, ou porque não foram ajudados a se libertarem de seus temores e defesas perante a própria vocação.
- *Amadurecer o reconhecimento de Jesus como o Senhor Ressuscitado* e o sentido supremo da própria existência. As motivações vocacionais devem fundar-se no reconhecimento da iniciativa de Deus que nos amou por primeiro.
- *Educar para ler a própria vida e a história como dom de Deus e como apelo a oferecê-la no serviço ao Reino*. Ajudar a iluminar a vida, com toda a sua densidade, com a Palavra de Deus, com a referência a Jesus Cristo, vivido e compartilhado na comunidade cristã para discernir o dom e o chamado com o seu significado para cada um de nós, é um caminho lento e paciente que exige coragem e esperança.
- *Aprofundar a assimilação pessoal dos valores evangélicos* como critérios permanentes das opções que se fazem na vida cotidiana, resistindo à tentação de fazer e seguir o que todos fazem, o que é mais fácil, útil ou eficaz. Um aspecto a que devemos dar atenção nesse campo, é a educação ao amor e à afetividade.

5.4. Dedicar pessoas ao trabalho pelas vocações

A importância concreta de um projeto é manifestada particularmente na quantidade e qualidade das pessoas que se dedicam a ele. Se quisermos assumir como objetivo importante para este sexênio «promover com a Família Salesiana uma proposta vocacional explícita, verdadeiramente eclesial e salesiana»¹⁰, devemos dedicar-lhe pessoas, tempo e recursos.

¹⁰ Cf. Programa do Dicastério, 33.

Apresento algumas sugestões oferecidas nos encontros sobre a Pastoral Vocacional da Europa e da África sobre essas responsabilidades:

- *O encarregado inspetorial para a animação vocacional*, no interior da equipe inspetorial de Pastoral Juvenil, como empenho prioritário:
 - ajude as comunidades a empenhar-se diretamente na animação vocacional na própria obra;
 - cuide da unidade e da coordenação do processo de animação vocacional na Inspetoria;
 - dedique-se ao acompanhamento vocacional dos jovens e à coordenação dos que fazem acompanhamento.
- *O diretor de cada comunidade* deve recuperar o papel de orientador dos jovens, sobretudo dos animadores e colaboradores¹¹, e ser o animador da qualidade vocacional da comunidade e da sua transparência e significatividade¹².
- *Todos os que têm alguma responsabilidade de animação* na Pastoral (o Inspetor com o seu Conselho, o Delegado Inspetorial de PJ e sua equipe, o Pároco e o Diretor do Oratório, etc.) devem considerar a animação vocacional como elemento integrante da sua missão, e promover o envolvimento de todos os que na CEP compartilham a nossa proposta educativa e pastoral.

6. Conclusão

Encontramo-nos num tempo de graça, em que o Senhor renova a sua Igreja com uma grande variedade de vocações. Agradecemos ao Senhor, no último Capítulo Geral, a fecundidade do carisma salesiano, mas isso empenha-nos a testemunhar e propor essa comum vocação que une a Família Salesiana e a *«assumir responsabilmente o compromisso de uma pastoral vocacional unitária, cuidando do discernimento vocacional e propondo as várias formas de vocação cristã*

¹¹ Cf. CG23 252.

¹² Cf. CG24 168.

(laical, ministério ordenado, vida consagrada) e as próprias da Família Salesiana»¹³.

Concluo com as palavras do Papa aos participantes do Congresso Europeu sobre as Vocações: *«Diante de vós está uma tarefa não certamente fácil, mas a oração incessante... alimenta a esperança na promessa de Deus e nas respostas radicais ao seu chamado: elas são possíveis também em nossos dias. É a oração o segredo capaz de garantir o renascer da confiança no interior das Comunidades cristãs. É a oração o apoio constante de quantos são chamados a servir estes anos difíceis, mas não destituídos de claros sinais de uma nova primavera espiritual».*

¹³ CG24 146.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Os meses março-maio do Reitor-Mor foram ricos de viagens e encontros, que se uniram à atividade ordinária na sede.

Em **13 de março**, ele vai a **Bonn** para participar de um seminário organizado pela Procuradoria Missionária em Königswinter, centro para trabalhadores da Fundação Política Cristã Social. O seminário, de 8 a 16 de março, é patrocinado pela Fundação "Konrad Adenauer" e tem como tema: *O trabalho juvenil nos países do leste europeu da reforma*. Moderador do Seminário é o P. Karl Oerder, responsável pela Procuradoria Missionária.

O Reitor-Mor, após encontrar salesianos e FMA reunidos para a oração e a celebração eucarística, participa dos trabalhos do seminário no dia 14 de março, escutando as relações programadas e intervindo para expressar o pensamento próprio e da Congregação em favor dos jovens do Leste. Sublinha *a fecundidade dessa forma de colaboração com várias agências, governamentais e privadas, e o seu*

significado: inserir em um movimento mundial que evidencia sensibilidades de ecumenismo, de paz, de distribuição justa da riqueza, e torna participantes da experiência de caridade e amor, própria da mensagem cristã.

Referindo-se especificamente ao projeto do seminário e à colaboração que se desenvolve, sublinha que *as forças que impeliram essa realização foram a inspiração, a memória e a santidade concreta de Dom Bosco; a sua caridade pastoral manifestada na fecundidade da ação; a vocação educativa salesiana aberta e em contato com todos: com os jovens religiosamente motivados e com aqueles que ainda não o são; a colaboração dos leigos.*

Domingo, 15 de março, encontra-se com os salesianos e visita o edifício para onde serão transferidos os escritórios da Procuradoria missionária, retornando a Roma, depois de presidir a Santa Missa na pequena paróquia local.

20 de março, na Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação, Auxilium, o Reitor-Mor encontra as estudantes, falando-

lhes da experiência vivida durante o Sínodo para a América e respondendo às suas perguntas.

21 de março: o Reitor-Mor parte para **São Paulo**, Brasil. Finalidade principal da viagem é pregar um curso de Exercícios Espirituais aos Inspetores da América. Acrescenta-se também a oportunidade de visitar algumas presenças e obras salesiana na Inspetoria de São Paulo.

Os exercícios espirituais são realizados em **Campos do Jordão**, "Vila Dom Bosco", de 22 a 28 de março, segundo o esquema e horário comuns a esses encontros. As várias celebrações são animadas pelos Inspetores, de modo original e significativo. Durante a semana de retiro, o Reitor-Mor tem também a oportunidade de falar pessoalmente com todos os Inspetores e com os dois Regionais.

À conclusão dos exercícios, o Reitor-Mor e os Inspetores vão em peregrinação ao grande Santuário de Nossa Senhora Aparecida, onde concelebram a Eucaristia, transmitida pela TV.

Retornando a São Paulo, espera-os um característico almoço, oferecido por um ex-aluno de Sondrio, o sr. Guido Camolatti, proprietário do restaurante no Edifício Itália, o mais alto de São Paulo,

À tarde, o Reitor-Mor, com o Inspetor P. Antonio Altieri e

com o Regional P. Helvécio Baruffi, vai em visita ao estudantado teológico da **Lapa** — São Paulo, onde encontra-se com os irmãos em formação presentes na Inspetoria: pré-noviços, noviços, pós-noviços, tirocinantes e teólogos, e entretém-se com eles, sublinhando — entre outras coisas — *o grande desenvolvimento da Congregação no mundo, referindo-se particularmente aos países visitados, nos dois anos de Reitorado, para celebrações centenárias ou porque lugares significativos*, e indicando, segundo as impressões trazidas, quais são — segundo seu modo de ver — os motivos de fundo que sustentam esse desenvolvimento.

O Reitor-Mor visita nos dias seguintes algumas obras naquela Inspetoria.

29 de março: Instituto **Santa Teresinha**, em São Paulo, um grande colégio, entre os mais estimados da cidade, que acolhe 4.500 alunos das classes elementares aos cursos de segundo grau. Abençoa alguns novos locais para as atividades do Colégio e — na grande quadra — participa do encontro da Família Salesiana, com a presença de 800 pessoas. Recorde-se, entre os acontecimentos, a entrega do distintivo de ouro a um benemérito ex-aluno de Bolonha, Itália, benfeitor da obra salesiana em São Paulo, o sr. Luigi Papaiz.

Falando à Família Salesiana, o Reitor-Mor afirma que se trata de *uma bela família. Ela corresponde ao sonho que Dom Bosco teve com os olhos abertos: reunir o maior número de pessoas de boa vontade, interessadas na educação dos jovens para ir ao encontro das muitas urgências manifestadas pela juventude. É um sonho que continua. O programa que a Família Salesiana propõe-se para o terceiro milênio é crescer como pessoas e como qualidade, e multiplicar-se difundindo o programa e a espiritualidade de Dom Bosco.*

À tarde, o Reitor-Mor, acompanhado pelo Inspetor, vai de helicóptero à casa do aspirante de **Piracicaba**, situada às margens do rio homônimo. Tendo chegado, cumprimenta os irmãos, o Bispo da cidade e um bom número de Cooperadores e, depois, numa ampla sala o Reitor-Mor ouve as palavras de boas-vindas, o canto dos aspirantes, em homenagem a Dom Bosco, e o dos Cooperadores, que é um hino à beleza da cidade cujo nome significa “lugar onde o peixe não consegue subir”.

Após saudar o bispo e os presentes, o Reitor-Mor, dirigindo-se particularmente aos aspirantes, *recorda o sonho dos nove anos de Joãozinho Bosco e como, a partir daquele momento, tenha amadurecido em seu co-*

ração o desejo de tornar-se sacerdote. O caminho, entretanto, não foi fácil, mas ele percorreu-o dia após dia com esforço e constância.

Aos Cooperadores, o Reitor-Mor, depois de ter citado uma frase de Dom Bosco: “*Sem os Cooperadores os Salesianos nada são*”, recorda-lhes que *eles não existem só para a Congregação, mas existem para a Igreja, em que são chamados a agir com o espírito típico de Dom Bosco: a promoção da juventude*”.

Ao final da reunião, vai a Campinas. Sobrevoando a cidade de **Americana**, admira a grande obra salesiana da cidade, com escola elementar, de primeiro e segundo graus e faculdades universitárias. Chega em Campinas, onde, depois de sobrevoar a Escola “**São José**”, o helicóptero aterrissa no pátio do Liceu “**Nossa Senhora Auxiliadora**”, uma grande obra que acolhe cerca de 2.720 alunos de classes elementares e de primeiro e segundo graus. Realiza-se na esplêndida basílica dedicada à Auxiliadora um sugestivo encontro familiar — animado por cantos e danças — com a Família Salesiana, reunida para a ocasião. Agradecendo a acolhida e congratulando-se pelo espetáculo, o Reitor-Mor recorda o que dizia Dom Bosco: *para fazer o bem a muitos jovens é preciso ser muitos e unidos.*

O encontro conclui-se com a bênção de Maria Auxiliadora. O Reitor-Mor assina os livros oficiais e, depois de deter-se um pouco com os irmãos, parte novamente para **São Paulo**, ao bairro de **Itaquera**, na periferia da cidade, diocese de São Miguel Paulista, cujo bispo é Dom Fernando Legal, SDB. Os salesianos dirigem ali a *Obra Social Dom Bosco*, centro profissionalizante para cerca de 5.000 alunos, com muitíssimos setores de trabalho, para rapazes e moças. São também acompanhadas oito casas de acolhida com 20-25 presenças em cada uma.

Após a acolhida e um espetáculo de boas-vindas, presentes o Bispo, Inspetores, várias personalidades, muitos jovens e membros da Família Salesiana, o Reitor-Mor visita as oficinas, inaugurando algumas novas.

Ao final, após o jantar com os irmãos e com Dom Legal, o Reitor-Mor deixa a casa e, depois de uma visita à catedral e à casa do Bispo, retorna à casa inspetorial.

A permanência no Brasil conclui-se na segunda feira, 30 de março, com uma visita à casa do **Bom Retiro**, obra profissional com 970 jovens, com os quais o P. Vecchi se entretém. Em seguida, encontra os irmãos e dirige-lhes ainda uma mensagem, que articula ao redor de

três realidades: *as comunidades locais, a Inspetoria e o mundo salesiano.*

As comunidades locais são o ponto de força da Congregação. O último Capítulo Geral convida as comunidades locais a ser como núcleo animador em relação aos leigos. Isso exige que se crie um plano bem determinado para a formação deles, dê-lhes co-responsabilidades no espírito e na missão salesiana, comunique-lhes a espiritualidade de Dom Bosco.

As Inspetorias devem desenvolver os recursos e fazer com que rendam ao máximo, formando o pessoal, preocupando-se com a significatividade das presenças no território e cuidando da profundidade do trabalho educativo e pastoral.

Para o mundo salesiano, as prioridades que se apresentam são duas: consolidar as presenças missionárias e pensar em novas fronteiras.

Após o encontro com o Conselho Inspetorial e uma visita às fábricas do ex-aluno Luigi Pappaiz, onde há também uma pequena bem cuidada capela dedicada a Dom Bosco, acompanhado por vários salesianos, vai ao aeroporto para retornar a Roma.

Em Roma, no período 1-7 de abril, preside as reuniões "intermédias" do Conselho Geral. As reuniões têm vários

temas na ordem do dia, particularmente uma reflexão sobre a realidade salesiana da Europa, em relação à zona Norte Ocidental da região “Europa Norte” e ao conjunto da região “Europa Oeste”. Participam, com o Reitor-Mor e o seu Vigário, os Conselheiros de setores e os Regionais das duas Regiões europeias. O Conselho encaminha, entre outras coisas, a constituição de duas novas Visitadorias: para a Etiópia e Eritréia e para a Indonésia e Timor.

Passadas as festas pascaís, o Reitor-Mor vai no dia **18 de abril a Pavia**, Inspetoria Lombardo-Emiliana, para as celebrações centenárias da presença salesiana naquela cidade.

Depois de visitar as duas obras das Filhas de Maria Auxiliadora: Instituto “Maria Auxiliadora” e a obra “Dom Bosco” chamada de “Liga do Bem”, comunidade de acolhida para menores abandonados ou com dificuldades familiares, o P. Vecchi é acolhido na sede da Prefeitura pelo Prefeito Dr. Andrea Albergati e outras autoridades; que expressam — em nome da população — o agradecimento pela obra dos filhos e das filhas de Dom Bosco na cidade. É entregue ao Reitor-Mor uma medalha de bronze com a reprodução do símbolo da cidade de Pavia.

À tarde, na obra salesiana, depois de ter abençoado uma capela chamada “Cripta do Sonho” no subsolo do Pensionato, realiza-se no pátio a festa da Família Salesiana, com músicas, jogos e intervenções comemorativas. Tocante e sugestiva a lembrança de Dom Luís Versiglia, que partiu do oratório salesiano de Pavia para a China, a quem o Reitor-Mor também referiu-se em seu discurso de encerramento.

A festa tem o seu momento culminante na solene Eucaristia, celebrada no Santuário dedicado a Nossa Senhora das Graças, santuário da cidade que há cem anos, em 1897, foi confiada aos salesianos pelo então Bispo Dom Riboldi. É a ocasião mais bela para agradecer juntos ao Senhor. Faz-se porta-voz dele o próprio Reitor-Mor que, depois do agradecimento, formula — para os membros da Família Salesiana — *os votos que o Senhor mantenha-os unidos como família, faça-os crescer como número e continue a produzir entre eles frutos de santidade.*

O P. Vecchi participa nos dias **19 de abril a 14 de maio da Assembléia do Sínodo dos Bispos para a Ásia**, grande acontecimento eclesial que lhe permite entrar em contato com a múltipla realidade da Igreja na Ásia, as expectativas e de-

safios que interpelam a sua missão, que são também expectativas e desafios para a nossa Sociedade. O assunto é tratado em sua carta circular publicada neste número dos ACG.

O P. Vecchi interrompe temporariamente a participação no Sínodo, para ir aos Estados Unidos da América. Aí estão programados — no quadro das celebrações centenárias da presença salesiana — um curso de Exercícios Espirituais para os diretores das duas Inspetorias, pregados pelo Reitor-Mor, e a sole-ne conclusão do Centenário na Catedral de Nova Iorque.

O Reitor-Mor chega a Nova Iorque à tarde de 24 de abril, recebido pelo Inspetor com o seu Vigário e por vários salesianos, jovens e amigos, e vai à Casa Inspetorial.

No dia seguinte, **25 de abril**, acompanhado pelo Inspetor, vai a **Chicago**, onde os salesianos iniciaram recentemente — acolhendo os convites do Arcebispo e dos ex-alunos presentes na cidade — a sua presença na Paróquia São João Bosco (a primeira dedicada ao Santo depois da sua canonização). É uma obra significativa, expressa na colaboração da região interamericana, que atende a numerosos grupos de imigrantes hispânicos. O Reitor-Mor visita os locais da paróquia, os ambientes

destinados ao centro juvenil, em contra os irmãos e colaboradores, compartilha das linhas do projeto pastoral que lhe é apresentado. Depois da celebração da missa, à qual segue um momento de festa e o jantar, vai à residência do Cardeal Arcebispo, onde passa a noite, retornando a Nova Iorque no dia seguinte.

Os Exercícios Espirituais são realizados nos dias **26 de abril a 1º de maio em West Haverstraw**, centro de acolhida e de retiro sobretudo para jovens. Participam os diretores das duas Inspetorias dos EUA e da Visitadoria do Canadá. O horário e o desenvolvimento das jornadas seguem o esquema próprio dessas ocasiões. As orações da Manhã e da Tarde são guiadas pelos diretores, enquanto o Reitor-Mor preside a Eucaristia, faz a homilia e dá a boa noite em que trata de vários temas: as vocações, a situação em Cuba e na China, a viagem à África, o Sínodo.

À tarde do dia 1º de maio, o Reitor-Mor encontra os irmãos coadjutores. Falando-lhes, *sublinha a importância da pastoral vocacional do coadjutor; indica algumas linhas do caminho formativo do coadjutor após o noviciado; releva o serviço do coadjutor como um serviço original.*

Após esse encontro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo Ins-

petor P. Angelucci, vai ao banquete do centenário oferecido no *The Marriott Hôtel* em Park Ridge, Nova Jérsei. A noite é muito festiva e bem preparada. Estão presentes cerca de 700 pessoas da Família Salesiana e amigos. Entre os convidados está o Card. Rosalio Castillo Lara, Dom Oscar Rodríguez, bispo salesiano de Tegucigalpa e presidente da Conferência Episcopal Latino-Americana, que fará o discurso comemorativo do Centenário, Dom Emilio Allué, Bispo salesiano, auxiliar de Boston.

Outro momento de festa é o realizado no dia **2 de maio**, no **Great Adventure Park**, Six Flags, um dos maiores da América, onde se dá o encontro espetáculo com os jovens. Músicas, cantos, intervenções, perguntas e respostas entre os jovens e o Reitor-Mor, que se concluem – à tarde – com a celebração da Santa Missa no mesmo parque.

Domingo, **3 de maio**, pela manhã, em New Rochelle, na casa dos irmãos que trabalham na Procuradoria, o Reitor-Mor encontra-se com os sete sacerdotes ordenados nos últimos anos e os dois diáconos que serão ordenados nos próximos meses.

Retornando à casa inspetorial, vai à **Catedral de San Patrick**, para a celebração da Santa Missa comemorativa do Cen-

tenário, presidida pelo Cardeal O'Connor. Concelebram, além do Reitor-Mor, vários bispos: o card. Castillo Lara, Dom Martino, representante da Santa Sé junto às Nações Unidas, Dom Basil Losten, Bispo para os ucranianos, Dom Allué, bispo auxiliar de Boston, Dom Raymond Goedert, Vigário Geral de Chicago.

Os sacerdotes concelebrantes são cerca de 120, na maioria salesianos, não faltando porém representantes de outros religiosos.

Estão presentes os Inspectores dos Estados Unidos PP. Patrick Angelucci e Nicholas Reina, o Superior da Visitadoria do Canadá P. Richard Authier, os Inspectores da América Central e das Antilhas PP. Heriberto Herrera e Angel Soto, alguns delegados das duas Inspeções do México. A celebração tem início com a bênção de um altorelevo representando Dom Bosco colocado na Catedral como recordação da celebração do centenário.

A Santa Missa, muito bem organizada e animada nos cantos, participada com devoção e atenção pelo numerosíssimo público que enche a Catedral, é transmitida pela Tele Pace que, em colaboração com a TV de Madre Angélica, que cobre, via satélite, toda a América, Europa, Oriente Médio e a parte sul da África.

O Reitor-Mor faz a homilia traçando a história de Dom Bosco, da sua vocação, da sua missão e do seu sistema educativo.

Conclui afirmando que *a diferença que pode existir entre Dom Bosco e nós é a intensidade da fé. A nossa, muitas vezes, parece vacilante sob a impressão da debilidade de nossas forças e da escassez de nossos recursos. Preocupa-nos o senso dos nossos limites. Dom Bosco considerava-se um fraco instrumento nas mãos fortes de Deus e garantia que tudo era feito por Nossa Senhora. Os nossos limites devem contar menos que a nossa capacidade de entrega à Graça.*

Impressiona-nos uma certa impermeabilidade do nosso ambiente à mensagem religiosa. O mundo, depois da encarnação, é atravessado pela presença de Deus: ele age em cada coração, em cada desejo de bem ou de generosidade, em cada sociedade. É próprio do nosso espírito “ter confiança plena no Pai”, “crer nos recursos naturais e sobrenaturais do homem”, “perceber os valores do mundo e anunciar a boa nova com permanente alegria e esperança”. É esse o viático para o nosso caminho.

Ao final da Missa, o Card. Castillo Lara lê o telegrama de saudação e bênção do Santo Padre, e o Inspetor agradece aos

Bispos e demais presentes pela sua participação, e oferece ao Card. O'Connor e ao Reitor-Mor uma incisão que representa o alto-relevo abençoado no início da celebração.

À noite, o Reitor-Mor retorna a Roma, onde na manhã seguinte retoma a participação nos trabalhos do Sínodo para a Ásia, que se concluem no dia 14 de maio.

15 de maio. O Reitor-Mor parte para a **Inspetoria de Sevilha**, Andaluzia, Espanha para a celebração do Centenário da obra de Carmona, aproveitando para visitar algumas casas.

À tarde do mesmo dia, após a chegada em Sevilha e a recepção na casa inspetorial, encontra-se com os jovens irmãos em formação na sede do teologado, próximo à casa inspetorial. Ao falar-lhes, traça *as características do salesiano: uma pessoa humanamente madura, capaz de relações, de responsabilidade e de estabilidade de espírito, religiosamente profunda, convicta da validade do espírito salesiano, entusiasta das realidades da nossa vida, cheia de amor pelos jovens. O salesiano deve ser, ainda, pastoralmente especialista nas tarefas educativas, na animação de grupos e de grandes comunidades, companheiro das pessoas: humana-*

mente maduro, religiosamente profundo, salesianamente convicto, pastoralmente competente.

Sábado, **16 de maio**, o Reitor-Mor vai a **Utrera**, para a **festa inspetorial**. A obra possui uma grande escola com 1.800 alunos, amplos pátios, um grande teatro, claustro e uma bela igreja dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Participam, além de numerosos salesianos, muitos cooperadores, ex-alunos, sócios da ADMA. O Reitor-Mor encontra-se com o Prefeito Sr. José Dorado Alé, ex-aluno do colégio, acompanhado de todo o Conselho Municipal.

Tendo celebrado juntos a Eucaristia, todos reencontram-se no teatro onde o Reitor-Mor, depois de responder à saudação do Inspetor, louvando a Inspeção que é bem orientada, empenhada na missão e na comunidade, trata de alguns temas que hoje interessam particularmente à Congregação. *O primeiro refere-se ao novo sujeito pastoral como surge do CG24: os leigos, chamados a serem parte ativa, co-responsáveis na missão educativa salesiana. O segundo é o impacto da nossa ação evangelizadora e da nossa proposta de fé sobre os jovens. O terceiro é a preocupação vocacional. O último refere-se às fronteiras missionárias, e o P. Vecchi apresenta algumas situações significativas que a Congregação es-*

tá vivendo ou se prepara a viver na África e na Ásia:

Após o almoço, em que se festeja também os irmãos que celebram particulares ocorrências da própria vida salesiana, encontra os jovens animadores, mais de duzentos, na igreja e no teatro, e apresenta-lhes alguns aspectos característicos da vida do animador.

17 de maio, o Reitor-Mor parte para **Rota**, em visita à obra salesiana, que está celebrando cinquenta anos de vida.

Acolhido na periferia da cidade por um responsável da cidade e acompanhado pela polícia municipal, vai à sede municipal, onde é recebido pelo Prefeito Sr. Ruiz Benítez Mateo, ex-aluno salesiano, com todo o Conselho Municipal.

O P. Vecchi é acompanhado, em seguida, à próxima igreja paroquial, onde é acolhido por diversos grupos da ADMA, que celebra a sua XXXI Assembléia; depois — com um desfile dos grupos pelas ruas da cidade — vai ao Instituto Salesiano, onde benze um busto de Dom Bosco erigido pela municipalidade como lembrança do cinquentenário e, depois, ao Instituto das FMA, onde, na grande quadra, reúne-se o povo para a celebração da Eucaristia e a festa.

Retornando a Sevilha, o Reitor-Mor preside a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora,

durante a qual sete irmãos das Inspetorias de Córdoba e Sevilha emitem a profissão perpétua.

18 de maio, o Reitor-Mor encontra-se com o Arcebispo Dom Carlos Amigo. Concede em seguida entrevista à imprensa e à TV local; é interessante recordar particularmente a entrevista dada ao P. José María Javierre, irmão do Cardeal Antonio Javierre, encarregado de uma transmissão televisiva dominical intitulada "Testemunhas hoje".

Encontra-se à tarde com os diretores da Inspetoria, e depois vai visitar a casa das FMA no bairro Nervión, onde é recebido pela Inspetora e Irmãs.

Na manhã do dia seguinte visita mais duas casas da Inspetoria, em **Jerez de la Frontera** e em **Cádiz**. É acolhido festivamente pelos irmãos, jovens, professores e muitos membros da Família Salesiana. À tarde do mesmo 19 de maio vai à paróquia salesiana dedicada a Dom Bosco no bairro **Sevilha-Triana**. À noite, na casa inspetorial, encontra-se com os cooperadores e, em seguida, vai ao **Colégio Mayor**, junto à sede inspetorial, para encontrar-se com os alunos e ex-alunos do pensionato universitário.

Quarta-feira, **20 de maio**, enfim, acompanhado pelo Inspetor, pelo Vigário e outros salesianos, o Reitor-Mor vai a **Car-**

mona. É a última etapa da sua visita à Inspetoria de Sevilha, mas também a sua primeira motivação: Carmona está celebrando o centenário da presença salesiana. A obra não tem mais uma presença salesiana fixa, mas é animada por salesianos da comunidade próxima.

O Reitor-Mor é acolhido e festejado pelos educadores e alunos da escola, com discursos de saudação e um simpático espetáculo. Agradecendo, o P. Vecchi *sublinha que a presença salesiana de Carmona tem todas as características de um verdadeiro ambiente salesiano: espírito de família, devoção a Nossa Senhora, alegria e estudo. São as bases para que os jovens possam crescer e amadurecer tornando-se bons cristãos e honestos cidadãos.*

Após uma rápida visita à casa, o P. Vecchi vai à grande quadra onde estão reunidos os jovens dos institutos salesianos mais próximos e que participam dos ADS e preside a Santa Missa em louvor de S. Domingos Sávio.

Em seguida, encontra e saúda o Prefeito de Carmona Sr. Sebastián Martín Recio, o qual afirma que os cidadãos de Carmona são particularmente reconhecidos aos salesianos pelo trabalho que têm realizado e entrega ao Reitor-Mor uma placa de recordação da sua visita.

À tarde o P. Vecchi retorna a Roma.

Outra celebração espera o Reitor-Mor, poucos dias depois: a da presença cinquentenária dos salesianos no Vale d'Aosta, em **Châtillon**, onde atualmente existe um centro de formação profissional.

A celebração acontece no sábado, **23 de maio** e, como sempre, compreende as intervenções de oradores que sublinham o significado da presença salesiana e as manifestações de festa e de alegria dos garotos e jovens. Muito significativa, na ocasião, a intervenção do Presidente da Região Dr. Dino Vierin, que traça a história do instituto, de 1948 até hoje, ressaltando as diversas fases e intervenções permitidas pela colaboração entre salesianos e administração do Vale.

Tomando a palavra, o Reitor-Mor fala da importância dos centros profissionais na história e na pedagogia salesiana que *sempre foram, com os oratórios, as obras prediletas dos salesianos, e que ainda hoje caracterizam o trabalho salesiano também nas fronteiras missionárias*. Realça os benefícios trazidos à juventude pela audácia dos salesianos, unida à contribuição também econômica da Região e à adesão convicta dos leigos colaboradores.

Segue a celebração na igreja paroquial e depois, na sede da Prefeitura, o Prefeito de Châtillon Dr. Ugo Oggiani, confere ao Reitor-Mor a cidadania honorária, como sinal de reconhecimento por parte da administração municipal ao trabalho dos salesianos pela juventude local.

O Prefeito entrega também a honorificência e o atestado de benemerência ao P. Giovanni Gobber, iniciador da obra salesiana da cidade, e ao P. Aldo Spizzo, atual diretor.

Concluídas as manifestações com o almoço, o Reitor-Mor vai a Turim para visitar a Santa Síndone.

Em Valdocco, participa do jantar com os irmãos da comunidade inspetorial e depois prepara-se para a santa Missa da meia-noite, que ocupa o momento mais solene da Festa de Maria Auxiliadora. Como no dia 24, Turim terá a visita do Santo Padre, não se dará a solene e tradicional procissão pelas ruas da cidade.

A Basílica está cheíssima. Concelebram muitíssimos sacerdotes. A função é solene. O Reitor-Mor faz a homilia. É a Vigília de Pentecostes, e o tema tratado refere-se à Solenidade que se está celebrando.

Na do dia 24, o Reitor-Mor vai cumprimentar os irmãos en-

fermos da comunidade Maria Auxiliadora de Valdocco, e depois os da casa André Beltrami de Valsalice. Visita também brevemente o Instituto San Giovanni.

Após o almoço com a comunidade do centro inspetorial que festeja o aniversário do Inspetor P. Luigi Testa, retorna a Roma.

Enfim, dias **27 a 30 de maio**, o Reitor-Mor participa da Assembléia da União dos Superiores Gerais, realizada em Ariccia.

4.2. Crônica do Conselho Geral

O Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor orientou a preparação e a realização das “Jornadas de espiritualidade para a Família Salesiana”, nos dias 16-18 de janeiro de 1998, sobre o tema: “*Redescubramos com os jovens a presença do Espírito na Igreja e no mundo*”. Os participantes das jornadas — que agora são de três dias no final de semana, para facilitar a participação de leigos — trabalharam em profundidade para entender o modo em que os diversos grupos da Família Salesiana sentem a presença do Espírito Santo no específico do grupo. Os trabalhos desenvolveram-se na dimensão educativa, pois trataram da pedagogia do Espírito e da comu-

nicação do Espírito aos jovens e ao povo. Como de costume nessas jornadas, o Reitor-Mor, à conclusão, comentou a Estréia (cf. ACG 363).

O P. Van Looy presidiu a Eucaristia no Templo do Colle Don Bosco, transmitida pela *Radio Maria* em rede nacional, no domingo anterior à festa de Dom Bosco, 25 de janeiro.

Encontra-se em Udine no dia 30 para celebrar a festa de Dom Bosco com os jovens e ex-alunos no Instituto Profissional “G. Bearzi”.

À tarde do dia 31 vai à paróquia do Gerini, em Roma, para a festa de Dom Bosco. No dia 1º de fevereiro vai a Tivoli, na Casa Geral das Irmãs Salesianas Oblatas do Sagrado Coração, para um encontro sobre a espiritualidade salesiana.

Dirige, no dia 2, na Universidade Gregoriana, uma manhã de reflexão para religiosas sobre a espiritualidade da vida consagrada.

Participa, no dia 14, em Messina, da assembléia nacional do Turismo Juvenil Salesiano (TGS) sobre o tema: *Cultura, Turismo, Ambiente*.

Reúne-se, na semana de 16 a 21 de fevereiro, com quatro Inspetores da África para elaborar um subsídio para a formação dos diretores do continente africano. O subsídio trata da “Situação e urgências das

missões na África”, e articula-se em 5 temas de estudos: *Inculturação, Projetualidade-programação-coordenação, Salesianidade, Formação-acompanhamento, Administração: estruturas comunitárias e meios econômicos*, para concluir com algumas sugestões operativas. O subsídio está à disposição dos Inspectores e Superiores da África.

De 22 a 28 de fevereiro, no Porto, Portugal, prega os exercícios espirituais para a Família Salesiana, comentando o espírito salesiano a partir de passagens bíblicas.

Vai, no dia 7 de março a Asmara (Eritrêa) para uma visita de oito dias àquele País e à Etiópia, encontrando-se com cada irmão. Como conclusão dessas jornadas cheias de esperança missionária, reúne-se com os Conselho da Delegação e com os Diretores. Agradece aos irmãos pelo dinamismo e pelos belos projetos que levam adiante com qualidade.

Em Zaferana Etnea, 15-21 de março, prega os exercícios espirituais aos diretores e diretoras (SDB e FMA) e aos Conselhos das três Inspetorias sicilianas. Concluídos os exercícios, participa da abertura dos trabalhos do Capítulo Inspetorial da Inspetoria salesiana da Sicília.

Em 29 de março, o P. Van Looy representa o Reitor-Mor na visita do Papa à nossa paróquia

do “Borgo Ragazzi Don Bosco” (Roma — Prenestino).

Acompanha, em seguida, nos dias 1-8 de abril as reuniões intermédias do Conselho Geral.

Da noite do dia de Páscoa à sexta-feira seguinte, prega os exercícios ao Conselho inspetorial e diretores da Bélgica Norte, interpretando o espírito educativo salesiano para os nossos tempos.

Participa na UPS, no dia 19 de abril, da jornada de estudos dos COSPES sobre o tema da *Orientação da educação*.

De 20 de abril a 21 de maio, ocupa-se com a *Visita Extraordinária à Casa Geral*.

No mesmo dia 20 de abril, preside na Bélgica, a celebração do 50º da escola técnica de Hoboken.

Realiza-se na Casa Geral, nos dias 1º a 4 de maio a assembleia mundial dos ex-alunos. No dia 3, o P. Van Looy orienta o discernimento para as eleições dos membros da Consulta.

Vai a Turim no dia 2 de maio, para a peregrinação da Inspetoria Adriática, e ao Colle Don Bosco, para os jogos internacionais da PJS.

De 8 a 10 de maio, participa do Conselho da União Mundial dos Educadores Católicos (UMEC) na Universidade de Cardiff, Inglaterra.

Celebra no dia 22 de maio na Universidade Pontifícia Sa-

lesiana por ocasião da festa de Maria Auxiliadora, e, em seguida, vai à Sicília para as celebrações do centenário da casa de Pedara. É recebido na Prefeitura da cidade pelo Prefeito e pelo Conselho Municipal, com a participação de muitas pessoas. Depois, vão todos a pé à casa salesiana para o tríduo de Maria Auxiliadora. Realiza-se, no dia seguinte, a festa do Instituto com alunos, professores, ex-alunos e amigos da obra.

Em 24 de maio, celebra a festa de Maria Auxiliadora na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora.

O Conselheiro para a Formação

O Conselheiro para a Formação, conforme foi indicado pelo Reitor-Mor na carta “*Por vós estudo*” (ACG 361), encaminhou no dia 15 de janeiro de 1998 uma comunicação aos Inspectores e seus Conselhos, pedindo a elaboração de um plano inspetorial para a qualificação dos irmãos, que fosse enviado ao Reitor-Mor até o final de novembro de 1998 (cf. carta transcrita em ACG 363).

Com data de 24 de fevereiro de 1998, o Conselheiro enviou também uma carta aos Inspectores, apresentando a organização da revisão da FSDB e pedindo a contribuição de cada Inspeção para a revisão da “*Ra-*

tio – Critérios e Normas”. A revisão da *Ratio* foi também o tema principal do encontro entre o setor da formação das Filhas de Maria Auxiliadora e o dicastério para a formação SDB, acontecido na Casa Geral das FMA no dia 27 de março.

Outro ponto da programação do dicastério, uma reflexão sobre a problemática “*perseverança e abandonos*”, foi objeto de um encontro do Conselheiro com os responsáveis da Faculdade de Ciências da Educação da UPS, à qual foi pedido que preparasse uma hipótese de estudo.

Alguns encontros e seminários regionais ou de área marcaram o calendário deste período.

Antes de tudo, dois encontros realizados na região África e Madagascar, com a presença do Conselheiro para a pastoral juvenil: em Harare (Zimbábue) de 2 a 7 de março para a área salesiana de língua inglesa, e em Yaoundé (Camarões) de 9 a 14 de março para a área de línguas francesa e portuguesa. Os dois encontros, que contaram com a participação de animadores da pastoral juvenil e vocacional e da formação, tiveram em vista a pastoral vocacional e as primeiras etapas da formação. Foram encontros de particular interesse neste período inicial da região África e Mada-

gáscar e de consolidação da presença salesiana no continente.

O Conselheiro participou em Lisboa, nos dias 23-24 de março, do *encontro da região Europa Oeste*, no qual Inspetores e delegados inspetoriais examinaram a situação da formação permanente e inicial e estabeleceram algumas linhas operativas para os próximos anos, sobretudo em nível de Conferência.

Durante o mês de maio aconteceram *na América dois seminários regionais sobre a formação inicial*, com a participação do delegado inspetorial para a formação e de um formador de cada Inspetoria. O seminário para a região América Cone Sul foi feito em Ramos Mejía (Argentina) nos dias 3-9. O da região interamericana aconteceu em Cumbayá (Equador) de 10 a 16. Finalidade principal desses encontros: sublinhar e reforçar o papel da comissão inspetorial para a formação a serviço do projeto e do processo de formação inspetorial de cada Inspetoria.

Em Quito, nos dias 17-18 de maio, realizou-se por iniciativa do dicastério, o *encontro dos coordenadores inspetoriais de formação permanente* das duas regiões salesianas do continente americano, com a finalidade de compartilhar as experiências que se fazem e de individualizar os âmbitos de colaboração.

Aproveitando a presença no Equador para o seminário regional, os dias 19 e 20 permitiram encontros com as comunidades de formação, com os formadores e com o Conselho Inspetorial.

Assinale-se que de 7 a 12 de fevereiro, o Conselheiro entrou em contato com a situação formativa da Inspetoria da Eslováquia, visitando a comunidade dos pós-noviços e a dos estudantes de teologia, e reunindo-se com o Conselho Inspetorial, com os diretores e com a comissão inspetorial para a formação.

Do final de fevereiro ao final de maio, o dicastério manteve contatos com o numeroso grupo de salesianos que frequentaram o curso semestral para formadores na Faculdade de Ciências da Educação da UPS. O dicastério organizou para eles uma visita especial aos "lugares das origens", percorridos da perspectiva da caminhada vocacional de Dom Bosco e da sua pedagogia formativa.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

De 11 a 17 de janeiro, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil anima um curso de exercícios espirituais da Circunscrição Piemonte (ICP) sobre a Espiritualidade Salesiana. Nos dias 23-26 de janeiro, por oca-

sião da festa externa de Dom Bosco, visita algumas presenças salesianas da Hungria, e no dia 30 de janeiro, no Instituto salesiano "Manfredini" de Este (Inspetoria de Verona), participa da apresentação dos novos programas de formação profissional.

De 4 a 8 de fevereiro, em Barcelona (Espanha), o dicastério, com a participação dos três Regionais da Europa, convoca e preside o *Encontro Europeu de Pastoral Vocacional*. Participam dele 90 irmãos, representantes de todas as Inspetorias da Europa. Buscam-se, no encontro, algumas linhas de pedagogia vocacional, que permitam uma ampla orientação vocacional integrada na Pastoral Juvenil, e uma clara e decidida proposta de acompanhamento das vocações de empenho e de especial consagração na Igreja e na Família Salesiana.

O Conselheiro faz, nos dias 25 de fevereiro – 1º de março, uma rápida visita à Delegação de Moçambique para participar, em Moamba, do encontro anual dos animadores do Movimento Juvenil Salesiano. Pode visitar grande parte das presenças salesianas da Delegação e apresentar aos Salesianos as linhas fundamentais do PEPS.

Em seguida, participa com o Conselheiro da Formação, de dois encontros sobre *Pastoral Vo-*

cacional e Formação inicial na África (ver a crônica do Conselheiro para a Formação). São compartilhados nos dois encontros alguns critérios e orientações práticas sobre a pastoral e o discernimento vocacional, com o tema do acompanhamento, para torná-lo mais adequado à realidade cultural dos jovens africanos.

Participa na Pisana, de 16 a 18 de março, do segundo encontro da comissão central do *Confronto '99* em que, juntamente com o Dicastério para a Pastoral Juvenil das FMA, foram fixados os objetivos, o tema e a dinâmica do próximo *Confronto Europeu*.

Após as reuniões intermédias do Conselho e da festa de Páscoa, no período 14-30 de abril, realiza-se na Pisana um *Curso Mundial de Pastoral Juvenil*. Participam 32 salesianos, delegados nacionais ou inspetores de todas as regiões da Congregação, que deverão animar os cursos regionais. Procurou-se dar aos responsáveis da animação pastoral um conhecimento claro e eficaz dos elementos que identificam a Pastoral Juvenil Salesiana e a sua organização, desenvolver as linhas fundamentais do modelo operativo compartilhado e promover uma metodologia de reflexão, projeto e revisão contínua que envolva todos os agentes de pas-

toral. Foi um primeiro passo no processo de formação dos agentes de pastoral nas linhas fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana a ser levado adiante nos próximos dois anos segundo a programação.

O dicastério participa nos mesmos dias do Congresso Mundial sobre a Escola Católica, organizado pela OIEC em Jaipur (Índia) de 18 a 21 de abril, e de sua Assembléia ordinária, nos dias 22-24 de abril.

O Conselheiro encontra-se, nos dias 4-9 de maio, com os Delegados e membros das equipes inspetoriais das Inspetorias da Ásia Leste. Aprofundam, juntos, alguns pontos fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana à luz das características e necessidades da realidade social, cultural e eclesial daquelas nações.

O dicastério promove e participa, também, de diversos encontros do setor escolas e centros de formação profissional: 11-12 de maio, encontro dos encarregados inspetoriais do setor escola e CFP do SEPSUR em Buenos Aires; 11-17 de maio, em Bruxelas, do terceiro encontro da Consulta Européia da escola salesiana, desta vez com as FMA, para promover a coordenação conjunta da animação do setor.

Enfim, em nome do Reitor-Mor, o Conselheiro participa do Congresso Mundial dos Movi-

mentos Eclesiais e Novas Comunidades, realizado em Roma, na *Domus Pacis*, nos dias 27-29 de maio.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

As atividades do Conselheiro podem ser recolhidas ao redor de três núcleos:

- A. atividades ordinárias na sede
- B. encontros internacionais
- C. visita extraordinária à Inspetoria Lombardo-Emiliana

A. ATIVIDADES ORDINÁRIAS NA SEDE

Foi intenso o trabalho nos dois dicastérios, para a Família Salesiana e para a Comunicação Social.

Antes de tudo, a reorganização do dicastério da Comunicação social.

Os trabalhos programados na Comunicação Social interessaram os seguintes pontos:

1. Renovação e relançamento do Boletim Salesiano no mundo

Foi completado o trabalho de pesquisa e levantamento da situação dos Boletins, edições nacionais, e concluída a leitura dos dados que chegaram. Resultou um quadro expressivo: interessante de alguns pontos de

vista e preocupante de outros. Toda a documentação foi organizada num volume que será enviado aos interessados no tema do Boletim Salesiano.

Foi, também, preparado um *projeto de intervenção*, que será distribuído o quanto antes, interessando diretores de BS, redações de BS, responsáveis inspetoriais do setor e todos os que poderão ser envolvidos no projeto de renovação e relançamento.

2. *Revisão das páginas Web criadas por comunidades locais ou centros inspetoriais*

Surgiu nos encontros internacionais ou regionais de comunicação social, a exigência de fazer uma revisão da presença salesiana na Internet.

Foram dados os seguintes passos:

- *três dias de estudo e formação* sobre o significado e o valor, as modalidades e a qualidade do modo de estar presente na Internet. O curso, dado na Pisana, foi orientado pela “Ipermedia servizi”, “serviços para as empresas e a formação”, e estava aberto a todos os irmãos da Casa Geral;
- após o encontro, deu-se início à *revisão dos sites Internet*, relacionados com as obras salesianas. A finalidade da revisão era dupla:

- fazer um reconhecimento e um elenco completo;
- avaliar a qualidade dos sites à luz de uma lista de indicadores.

Foram envolvidos na operação apenas 15 sites, representativos de regiões e de realizações distantes entre si;

- julgou-se útil fazer de todo o material uma *impressão* em papel e em CD, que servirá como material de reflexão para um projeto de intervenção no setor.

3. Continuou-se o trabalho de estudo por parte do dicastério da CS do texto de um **manual de formação** da CS para os jovens irmãos. O compromisso assumido é de chegar ao final de 1998 com o texto preparado. Foi feita a primeira leitura do texto-mártir. Uma nova edição já está sendo preparada.

4. Iniciou-se também o levantamento da situação das **rádios salesianas na América Latina**, em vista de uma intervenção de coordenação e de renovação. Está em preparação no dicastério um projeto adequado às diversas situações.

Foram estes os trabalhos na sede em relação à Família Salesiana:

- **preparação** dos encontros internacionais com os delegados inspetoriais, de acordo com a programação do Conselho Geral, revisando o projeto realizado até hoje;
- preparação da Assembléia Mundial dos **Ex-alunos**;
- preparação da Consulta Mundial da **Família Salesiana**.
- fundamentar o projeto associativo e a adesão ao Movimento dos Ex-alunos;
- facilitar a presença dos Ex-alunos nas Obras;
- renovar a ordem organizativa e financeira;
- valorizar os meios de comunicação.

2. *Consulta Mundial da Família Salesiana*

B. ENCONTROS INTERNACIONAIS

Foram particularmente dois os encontros internacionais de relevo:

1. *Assembléia Mundial dos Ex-alunos*

Realizou-se em Roma, Pisana, de 1º a 5 de maio, a 2ª Assembléia eletiva mundial. Participaram dela muitas Federações nacionais e muitos observadores. Foram cinco dias intensos de trabalho e empenho em assembléia plenária e em reuniões de grupo. Ajudados por algumas intervenções de reflexão e de perspectiva, os Ex-alunos produziram uma série de orientações:

- reforçar o sentido de pertença à FS;
- desenvolver a formação na Associação;

Realizou-se nos dias 29-31 de maio de 1998 a reunião da Consulta Mundial da FS. Trata-se de um encontro realizado todos os anos no final de maio. Participaram 15 grupos reconhecidos e pertencentes à FS. O objetivo fundamental da reunião foi a reflexão de cada grupo sobre os conteúdos institucionais da missão.

A perspectiva é chegar à redação de um texto comum, como chegou-se à CARTA de comunhão na Família Salesiana.

As modalidades de trabalho contemplam o diálogo constante entre os membros da Consulta e os respectivos Dicastérios centrais dos diversos grupos. Chegou-se, entre outras, às seguintes decisões:

- reformulação do volume sobre a Família Salesiana;
- aprofundamento da Carta de Comunhão;
- data da próxima Consulta Mundial: 28-30 de maio de 1999.

C. VISITA EXTRAORDINÁRIA
À INSPETORIA
LOMBARDO-EMILIANA

Um trabalho especial, confiado ao Conselheiro neste período, foi a visita extraordinária em nome do Reitor-Mor, feita à Inspetoria com sede em Milão.

O Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o P. Luciano Odorico foi a **Moçambique** (10-24 de janeiro), para uma visita de animação missionária e pregar os exercícios espirituais aos SDB e FMA.

Pôde constatar durante a sua permanência o significativo progresso da Delegação no campo das estruturas educativas e profissionais, da pastoral vocacional e do trabalho missionário. Os exercícios espirituais constituíram uma ocasião privilegiada de partilha do carisma salesiano.

Em 25 de janeiro vai a Angola para uma visita missionária. Visita as diversas obras e comunidades, dá orientações para o trabalho explicitamente missionário e itinerante, e encontra-se com os catequistas e catecúmenos da paróquia São Paulo de Luanda. Pôde constatar que o crescimento das vocações locais é constantemente positiva. Visita também a futura

obra de Benguela (aspirantado e paróquia missionária). Celebra, no dia 31, a festa de Dom Bosco na nova escola profissional da Lixeira (Luanda), uma presença-sinal de esperança para muitos jovens pobres.

Retorna a Roma no dia 4 de fevereiro, onde de 5 a 7, preside e anima o encontro sobre o **Projeto Refugiados**. Os representantes da América Central, África, Ásia e Albânia, dão a própria contribuição para privilegiar as futuras intervenções em favor dos refugiados.

O Conselheiro faz uma breve visita, no dia 13 de fevereiro, à Procuradoria Missionária de Madri, onde encontra-se com o pessoal da Procuradoria e da comunidade salesiana. Pôde constatar também os rápidos trabalhos da nova construção do novo bloco daquela obra.

Entre os dias 15 de fevereiro e 15 de abril, o P. Odorico faz a **Visita Canônica Extraordinária à Inspetoria de Manaus, Brasil**. Pôde constatar o crescimento das vocações locais, as estruturas de formação inicial, as obras sociais para os jovens pobres, a dedicação à pastoral juvenil e o trabalho renovado na presença missionária.

Voltando a Roma, depois de alguns dias na sede, faz uma breve visita — 24-26 de abril — à nova presença salesiana de

Constância, Romênia. Trata-se de um centro de acolhida vocacional e de atividades de pastoral juvenil num ambiente sobretudo ortodoxo e pós-comunista. A Inspetoria de Veneza cuida dessa nova presença, que já conta com jovens salesianos professores, noviços e aspirantes formados na Itália.

Em Los Teques (Venezuela), de 1º a 6 de maio, o P. Odorico dirige e anima o encontro pan-americano para os Delegados Inspetoriais de Animação Missionária. Foi uma boa experiência de estudo detalhado do novo *“Manual do Delegado Inspetorial de Animação Missionária”*. O libreto será, certamente, um instrumento indispensável de qualificação na Animação Missionária na Congregação.

De 10 a 16 de maio, com a Ir. Ciríaca Hernández, Conselheira para as Missões FMA, anima e coordena o encontro *do Sudeste Asiático e Oceania* sobre *“Animation and Missionary Formation on the need of primary Evangelization”*, realizado em Hua Hin na Tailândia. Os participantes SDB e FMA são 40. Eles dedicam-se profundamente ao estudo e ao intercâmbio de conteúdos, métodos e experiências pastorais de Primeira Evangelização. Foi uma boa experiência de formação missionária.

De 17 a 25 de maio, o Conselheiro faz uma visita de ani-

mação missionária ao Vietnã, onde pôde perceber o constante progresso vocacional dos salesianos vietnamitas, o seu trabalho missionário também de Primeira Evangelização nas várias paróquias e presenças entre minorias étnicas, e a disponibilidade dos jovens salesianos a serem enviados às missões de outros países.

Acompanhado pelo Inspetor do Vietnã, o Conselheiro vai também a Hanói, berço da presença salesiana naquele país, onde encontra-se com os salesianos encarregados da direção e formação do seminário interdiocesano. Visita também a paróquia confiada aos salesianos pelo Cardeal de Hanói, e um projeto de formação profissional nascido da colaboração entre a Procuradoria de Bonn e o Governo de Hanói.

Retornando a Roma, o P. Odorico dedicou os dias 26 de maio a 1º de junho à preparação dos documentos para a sessão de verão do Conselho Geral.

O Ecônomo Geral

O P. Giovanni Mazzali, no período de janeiro a maio de 1998, trabalhou sobretudo no processo da reestruturação contábil do Economato Geral. Tomaram-se contatos com a empresa *Scala* para o novo software e sucessivamente, embora de

modo mais lento que o previsto, procedeu-se também à instalação e adequação do software. Em seguida, depois de um breve, mas intenso, curso de contabilidade para todos os membros do Economato, procedeu-se à aprendizagem por parte dos operadores do programa e das operações contábeis de que cada um se responsabiliza. Aprontou-se, ainda um novo plano de contas em que começou-se a registrar os dados da contabilidade anterior.

Enquanto a reestruturação estava sendo feita, graças à colaboração dos irmãos do Economato e dos técnicos da *Coopers & Lybrand*, o Ecônomo continuou o acompanhamento dos fatos complexos da "Fundação Gerini", participou dos Comitês Executivos e dos Conselhos de Administração da SEI, além dos encontros da Direção Nacional AGIDAE.

O Ecônomo Geral, no dia 19 de janeiro, pregou o retiro mensal aos estudantes do Testaccio e no dia 30 animou uma jornada de salesianidade para os estudantes teólogos da Crocetta (Turim). Compartilhou no dia 31 de janeiro da festa de Dom Bosco do oratório Dom Bosco de Sangano (Turim).

No dia 8 de fevereiro, na Basílica de Maria Auxiliadora de Valdocco, o P. Mazzali comentou a Estréia do Reitor-Mor à Família Salesiana do Piemonte.

Em 17 de fevereiro, com a participação de alguns membros do Economato Geral, presidiu o Conselho Superior de Administração da UPS, para a aprovação do balanço final de 1997 e do balanço preventivo de 1998, com a conseqüente definição dos subsídios anuais ao PAS e à UPS por parte da Direção Geral.

Os dias 1º a 7 de março foram dedicados, em Monteortone, à pregação dos Exercícios Espirituais aos irmãos das Inspetorias de Verona e de Veneza sobre o tema do Espírito Santo; participou, em seguida, no dia 9 de março, do encontro dos Ecônomos da Inspetoria Romana.

Em 22 de março, o P. Mazzali entreteve-se com os participantes da Assembléia da Família Salesiana do Piemonte, comentando a carta do Reitor-Mor, escrita por ocasião do 25º aniversário de fundação da Família Salesiana.

Nos dias 23 a 30 de março o Ecônomo pregou, na Pisana, os Exercícios Espirituais a um grupo consistente de Filhas de Maria Auxiliadora das duas inspetorias romanas.

Após os trabalhos do Conselho Intermédio (1-7 de abril), o Ecônomo animou o retiro para os noviços, irmãos e FMA de Monteoliveto e Pinerolo, no dia 10 de abril, antes de partir para as Filipinas, Batulao, para pregar dois cursos de Exercícios

Espirituais aos irmãos das duas Inspetorias, de 12 a 25 de abril.

Retornando das Filipinas, e depois de uma breve passada por Forno de Coazze (Turim), para o Retiro dos Cooperadores do Piemonte, o P. Mazzali continuou o acompanhamento dos trabalhos de transformação do sistema contábil e os encontros de organização para o iminente início dos trabalhos de reestruturação do Salesianum-Pisana, Testaccio e UPS.

Participou, no dia 18 de maio, do Conselho Inspetorial da Inspetoria de Nápoles para a aprovação do balanço 1997 e a revisão da situação econômico-financeira da Inspetoria.

Nos dias 24 e 25 de maio participou da festa de Maria Auxiliadora em Livorno e em Figue Valdarno.

O Conselheiro Regional para a África e Madagascar

O Conselheiro para a África e Madagascar passa o dia 12 de janeiro na Procuradoria Missionária de Boortmeerbeek, Bélgica, onde reside um bom grupo de beneméritos missionários do ex-Zaire. Celebra com eles a Eucaristia em ação de graças pela sua vida missionária na África e compartilha a jornada com eles, tendo a oportunidade de falar da situação da região "África e Madagascar" e das perspectivas de futuro.

Vai, no mesmo dia, a Lubumbashi, onde participa dos trabalhos do *Curatorium* do *Theologicum* e visita também os noviços e pós-noviços.

18 de janeiro está em Kinshasa para visitar os irmãos e compartilhar com eles a situação após os últimos fatos políticos. Vai, no dia seguinte, a Brazzaville para começar, pelo Congo, a *Visita extraordinária à África Tropical Equatorial* (ATE).

De 19 a 25, visita as duas presenças salesianas de Brazzaville, podendo ver de perto as desastrosas conseqüências da guerra dos meses anteriores; graças a Deus, as nossas presenças não foram danificadas e ambas puderam fazer um louvável trabalho de acolhida dos desalojados e refugiados.

Em 25 de janeiro vai a Pointe Noire para a visita. Passa depois às três presenças do Gabão; nesse país, em Oyem, celebra a festa de Dom Bosco com a participação de um grande número de jovens e a presidência de Dom Basile Mvé, Bispo salesiano do lugar.

Vai de Libreville a Douala, no dia 4 de fevereiro, em companhia de vários diretores da região, convocados para uma reunião em Yaoundé. O Conselheiro intervém refletindo com eles sobre o *exercício da autoridade em nossa família*.

À noite de 5 de fevereiro, com numeroso grupo de irmãos

e membros da Família Salesiana, acolhe o Reitor-Mor, que vem para a sua primeira visita nesta região da África, com a finalidade de presidir a celebração do início das duas novas Visitadorias: ATE e AFO.

O P. Rodríguez Tallón acompanha o Reitor-Mor em sua visita a Yaoundé e Ebolowa. O ato de início da Visitadoria ATE, com a tomada de posse do novo Superior, deu-se à tarde do dia 6 de fevereiro, com a presença de um bom grupo de Inspetores das Inspetorias que deram origem às presenças salesianas na região, que subscrevem uma "Convenção" de apoio à nova circunscrição.

Renunciando a acompanhar o Reitor-Mor em sua visita à Guiné Equatorial, o Regional faz a visita canônica, nos dias 8-10 de fevereiro em Ebolowa. À noite do dia 11, em Douala, une-se novamente ao Reitor-Mor para acompanhá-lo na visita a alguns países da AFO.

Visitam, no dia 12, Cotonou e Porto Novo, no Benin.

Passam o dia 13 no Togo, onde visitam o noviciado. No dia 14 de fevereiro, em Lomé, acontece o ato oficial de início da Visitadoria AFO e a tomada de posse do Superior. Também aqui estão presentes quase todos os Inspetores responsáveis até o momento pelas diversas presenças salesianas. Eles assinam,

também aqui, uma "Convenção" de apoio à nova circunscrição, ratificada, como no caso da ATE, pela assinatura do Reitor-Mor.

O Regional acompanha o Reitor-Mor, no dia 17, à última etapa de sua viagem à África: Bamako. No aeroporto, com os irmãos e apesar da hora avançada, esperavam-no o Núncio, o Presidente da Conferência Episcopal e o Ministro da Educação do Mali.

Dia 19, após despedir-se do Reitor-Mor, o Regional chega a N'Djamena para fazer a visita aos irmãos do Chade, país em que fica até o dia 2 de março.

Temos, no momento, apenas uma presença no Chade, mas os problemas das distâncias e a comunicação difícil não permitem uma viagem de poucos dias. É uma presença que está começando o seu caminho, e aos irmãos agrada uma visita sem pressa.

Dia 2 de março vai a Bangui, onde fica até o dia 9, visitando pela primeira vez a presença salesiana na República Centro-africana e refletindo com os irmãos sobre as perspectivas futuras da mesma.

Retorna a Camarões no dia 9 começando a visita por Yaoundé-Mimboman e pela comunidade de formação dos jovens coadjutores.

Participa nesses dias, pelo menos em alguns momentos, do

encontro organizado pelos dicastérios da Formação e da Pastoral Juvenil sobre “*Pastoral vocacional e acompanhamento espiritual*”, que se realiza em Yaoundé.

Dia 14 vai a Malabo (Guiné Equatorial), ficando no país até o dia 14 em visita às quatro presenças salesianas, partindo depois para Libreville (Gabão). Uma parte do mesmo dia 24 é dedicada à reunião com o Conselho da Visitadoria, para compartilhar as impressões da Visita Extraordinária.

Vai a Johannesburgo no dia 25 de março, escala obrigatória para chegar no dia 26 em *Madagáscar*, para a *Visita Extraordinária* à Circunscrição.

Dia 27 dá início à visita, partindo da Casa Inspetorial e do Noviciado. Percorre depois as 9 casas da Circunscrição, dedicando uma semana, em média, a cada uma delas.

Durante o período pode participar da Assembléia anual dos irmãos, dirigindo o retiro espiritual, e participar de vários momentos das sessões do Capítulo Inspetorial.

Celebra a festa de Maria Auxiliadora em Ivato em âmbito de Família Salesiana, com a Presidência do Cardeal Arcebispo de Antananarivo.

Reúne-se dia 25 de maio com o Conselho da Circunscrição para trocar impressões sobre a Vi-

sita realizada. Alguns aspectos são comentados com os diretores das casas numa reunião que acontece à noite do mesmo dia 25.

Retorna a Roma, via Paris, no dia 28 de maio, para participar dos trabalhos da sessão plenária do Conselho Geral.

O Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

O primeiro compromisso do Regional para a América Latina – Cone Sul, P. Helvécio Baruffi, após as reuniões plenárias do Conselho Geral, foi a participação – dias 22-25 de janeiro – no 4^a Congresso Nacional dos Ex-alunos e Ex-alunas do Brasil. O encontro foi realizado em Brasília e contou com 93 participantes vindos das seis Inspeções do Brasil. O tema central do encontro foi: *Organização, identidade e missão dos Ex-alunos de Dom Bosco no mundo de hoje*. Os Ex-alunos buscaram o modo de unir as próprias forças às dos demais grupos da Família Salesiana visando a solução da questão da exploração dos menores.

Em seguida, nos dias 28-29 de janeiro, o Conselheiro participou da tomada de posse do novo Inspetor do Nordeste P. Raimundo Ricardo Sobrinho; aproveitou também a ocasião para apresentar aos diretores da Inspeção a carta do Reitor-Mor

com as considerações e orientações após a visita extraordinária.

O Conselheiro participou nos dias 2-5 de fevereiro da Assembleia dos irmãos da Inspeção de Bahía Blanca, Argentina, realizada em Rawson, em que foram estudadas as urgências pastorais de cada obra da Inspeção, em vista de uma significatividade maior. Na mesma Inspeção, nos dias 7-10 de fevereiro, em Bariloche, esteve presente ao curso de formação permanente dos salesianos coadjutores, refletindo com eles sobre o tema: *a identidade do Salesiano Coadjutor hoje*.

Em 12 de fevereiro, numa reunião com o Conselho Inspeção, dava início — em nome do Reitor-Mor — à *Visita Extraordinária à Inspeção "São João Bosco", de Belo Horizonte*. Além do contato pessoal com cada salesiano e dos encontros com as comunidades, o Visitador teve a possibilidade de encontrar-se com os diversos grupos da Família Salesiana nas várias obras. Como conclusão da visita, houve uma reunião com o Conselho Inspeção e com os delegados dos "sistemas" em que está organizada a atividade da Inspeção para uma avaliação final.

Durante a visita, aconteceu em Montevideu — 19-20 de março —, a reunião da CISUR (Conferência Inspeção Salesiana do

Sul), em que foram submetidos à revisão os já realizados encontros e cursos interinspeção de formação permanente. Houve também um intercâmbio de idéias para a preparação dos Capítulos Inspeção e foram definitivamente fixados os temas para a futura "visita de conjunto".

O Regional também participou nos dias 22-28 de abril dos Exercícios Espirituais pregados pelo Reitor-Mor aos Inspectores da América, em Campos do Jordão, na Inspeção de São Paulo.

Depois de celebrar a festa de Maria Auxiliadora na paróquia salesiana de Massaranduba, Brasil, retornava a Roma no dia 25 de maio.

O Conselheiro para a Região Interamericana

Após passar alguns dias com a família, o P. Pascual Chávez iniciou a *Visita Extraordinária à Inspeção "São Luis Beltrán" de Medellín* (COM), onde esteve dois meses, de 19 de janeiro a 14 de março.

Pôde verificar, na Inspeção, a caminhada feita nos últimos seis anos, quer na vida da comunidade quer na realização da missão. A Inspeção consolidou a própria presença nas escolas e centros de preparação ao trabalho, iniciou uma nova

presença em San Buenaventura para garotos órfãos e deu continuidade ao projeto dos “meninos de rua” (*Gamines*) na “Ciudad Don Bosco” de Medellín, atendendo também aos meninos e adolescentes que trabalham na mina de carvão de Amagá. Trata-se certamente de uma obra muito significativa e consistente.

Deve-se sublinhar, também, o crescimento da linha pastoral nas escolas, graças ao grande impulso dado ao associacionismo, que já está frutificando em vocações.

A visita foi concluída com uma série de encontros com as Comissões de animação da Inspeção, com a apresentação da relação final ao Conselho Inspeção e aos diretores, e com uma reunião com o Inspetor e o seu Conselho para buscar a forma de tornar operativas as indicações deixadas no decurso da Visita.

Em seguida, o Regional promoveu, de 15 a 21 de março, a *consulta na Inspeção “Santa Rosa de Lima” do Peru* (PER) em vista da nomeação do novo Inspetor. Teve a oportunidade de encontrar-se praticamente com todos os irmãos, acompanhando-os no processo de discernimento comunitário, à exceção dos que não puderam participar dos encontros por causa do fenômeno “El Niño”. Houve

uma participação muito ativa e empenhada que, ao mesmo tempo, permitiu recolher os resultados.

Após um pequeno contratempo de dois dias para obter o visto de entrada no Brasil, o Regional foi a São Paulo para reunir-se aos Inspetores da América que participavam dos Exercícios Espirituais pregados pelo Reitor-Mor, na casa de Campos do Jordão.

Pela manhã de 29 de março foi à Colômbia para iniciar a *Visita Extraordinária à Inspeção “San Pedro Claver” de Santafé de Bogotá* (COB), que prolongou-se até o dia 29 de maio, quando foi concluída numa reunião com os participantes do Capítulo Inspeção aos quais o Visitador apresentou a relação final.

O Conselheiro pôde constatar, nos dois meses, a riqueza da presença salesiana nessa Inspeção, que conta com obras significativas, como os leprosários (Agua de Diós e Contratación), as Missões no Vicariato do Ariari, o trabalho como os “meninos de rua”, o Santuário do “Niño Jesús”, um autêntico fenômeno social de religiosidade popular que deu origem a um impressionante serviço de promoção humana, e, enfim, as novas presenças que surgiram numa das regiões de mais alto risco pelo controle exercido pela guerrilha

(San Vicente del Caguán) e num dos setores mais empobrecidos da capital (Ciudad Bolívar).

Se uma das características da Colômbia é a escalada da violência, por causa do tráfico de drogas, da guerrilha e dos grupos paramilitares, que frequentemente deixa os adolescentes e jovens sem proteção e alternativas de vida, certamente a Inspetoria teve muita coragem evangélica em fazer-se presente em três das regiões de maior conflito com o colégio de Tibú, a escola para os “campesinos” em San Vicente del Caguán e as Missões do Ariari. Só o fato de estar presente nesses lugares já é significativo.

A Visita à Inspetoria de Bogotá foi também acompanhada — por um lado — pela *consulta para a nomeação do novo Inspetor*, também ela realizada com reuniões muito ricas de discernimento comunitário e grande participação; por outro lado, a Visita foi interrompida por três dias para o Conselheiro participar do *encontro das Inspetoras FMA do Continente*, reunidas ao redor da Madre Geral em Saltillo (México), de 18 a 21 de abril, em que o P. Chávez fez a relação de introdução sobre o recente Sínodo para a América.

Em 1º de junho, depois de um contratempo devido à greve dos controladores de vôo em Madri, o Regional retornava a Roma.

Várias atividades organizadas em nível de Região, das quais o P. Chávez não pôde participar, são apresentadas nas crônicas dos respectivos Conselheiros, como, por exemplo, o encontro pan-americano dos Delegados Inspetoriais de Animação Missionária e o encontro-seminário sobre a Formação inicial.

O Conselheiro para a Região Austrália—Ásia

O P. Joaquin D'Souza, à conclusão das reuniões do Conselho Geral, foi a Manila para continuar a *Visita Extraordinária à Inspetoria das Filipinas Norte* (FIN), iniciada no dia 15 de agosto do ano anterior. Foi, depois, a *Papua Nova Guiné*, Delegação da Inspetoria de FIN, para iniciar, no dia 31 de janeiro, a Visita à Delegação.

Concluída a Visita, o Regional dirigiu-se a Nova Délhi passando por Sydney e Mumbai, aproveitando a oportunidade para breves visitas às casa do percurso.

Em Nova Délhi, o P. D'Souza encontrou-se — 28 de fevereiro a 2 de março — com o Conselho Executivo da Conferência Inspetorial da Índia.

De Nova Délhi retornou a Manila para um encontro semelhante dos Inspetores da Ásia Leste e da Austrália, nos dias 9-12 de março, depois de con-

cluir — no dia 6 de março — a Visita Extraordinária à Inspeção das Filipinas Norte.

Após uma breve pausa de três dias para refazer as forças, o Regional foi a Jacarta e Timor para realizar — em nome do Reitor-Mor — uma consulta em vista da eventual ereção da Delegação em Circunscrição autônoma. De Jacarta, o P. D'Souza acompanhado pelo Inspetor da Austrália P. John Murphy, foi à ilha de Fiji para explorar a possibilidade de uma primeira fundação tipo pré ou pós-noviado, em Suva, junto ao *Pacific Regional Seminary*, para os candidatos de Samoa.

Em 22 de março, o Regional chegou em Tetere nas Ilhas Salomão para iniciar uma outra *Visita Extraordinária*, agora à *Inspetoria do Japão*, da qual Tetere é uma presença missionária. Daí foi a Tóquio em 25 de março para visitar as casas do Japão. A *Visita Extraordinária* durou dois meses, tendo sido concluída em 24 de maio.

No dia seguinte, o P. Joaquim D'Souza foi a Seul para um encontro com o Conselho Inspeccional sobre a realização das prioridades do CG24, e breves visitas de animação às casas, especialmente às de formação inicial. Acompanhado pelo Superior da Visitadoria da Coreia do Sul, P. Václav Klement, o Regional fez a sua primeira vi-

sita à presença missionária de Yanji, na China.

Em 30 de maio, o P. D'Souza retornou à sede de Roma.

O Conselheiro para a Região Europa Norte

P. Albert Van Hecke, Conselheiro para a Região Europa Norte, partiu para Zagreb, onde iniciou a *Visita Extraordinária à Inspetoria Croata*: Croácia e Bósnia-Herzegóvina. Tomou consciência das feridas deixadas pela guerra na Igreja e na sociedade, do corajoso e promissor ressurgimento do carisma salesiano e das expectativas da Igreja e da sociedade em relação à missão salesiana. Constatou entre os irmãos a vontade decidida de viver o Sistema Preventivo, como resposta adequada aos novos desafios da realidade juvenil e do diálogo inter-religioso nem sempre fácil.

Concluída a *Visita à Croácia*, esteve em Roma por dois dias, para partir em 5 de fevereiro para Barcelona, Espanha, onde nos dias 5-8 de fevereiro participou do *Encontro Europeu sobre a Pastoral Vocacional*, organizado pelo dicastério de Pastoral Juvenil.

Passou depois alguns dias em Roma, partindo para Varsóvia em 18 de fevereiro para presidir a *Consulta e a Conferência* das Inspetorias polone-

sas e do Leste. Entre os vários temas, tratou-se particularmente da revisão do Boletim Salesiano em língua polonesa, da preparação das celebrações do Centenário da presença salesiana na Polônia, da Federação das Escolas Salesianas na Polônia, de algumas questões de espiritualidade salesiana no currículo de estudos, da proposta de convocar o Instituto Histórico Salesiano (seção polonesa), da criação do escritório da Conferência.

Após a reunião, o Regional foi a Pila, onde em 21 de fevereiro começa a *Visita Extraordinária à Inspeção "Santo Adalberto"*, que durará até 16 de maio. É impressionante perceber nos primeiros 20 anos de vida, o desenvolvimento da Inspeção, através dos diversos ambientes, das novas estruturas: casas de formação, escolas, igrejas, atividades para os jovens em dificuldade, e também através de alguns "novos movimentos juvenis" que realmente prometem. O Visitador notou nos irmãos entusiasmo e confiança no futuro da própria Inspeção, abertura ao trabalho pelos jovens, renovação e aprofundamento da formação, dedicação às missões.

O P. Van Hecke, nos dias 14-16 de março está em Bonn — presente o Reitor-Mor — para participar dos últimos dois dias

do Seminário para SDB e FMA que trabalham na Europa Leste, organizado pela "Konrad Adenauer Stiftung" e pela Procuradoria Missionária de Bonn em Königswinter, com o tema: *Jugendarbeit in der Reformländern Osteuropas*.

Interrompe novamente a Visita Extraordinária a Pila, para participar em Roma da Reunião Intermédia do Conselho Geral, nos dias 30 de março — 4 de abril.

Retornando à Polônia, retoma a visita em 4 de abril. No dia 14 participa em Lad da abertura do capítulo Inspeção da mesma Inspeção, que tem como tema: *Salesianos e Leigos: comunhão e partilha no espírito e na missão de Dom Bosco. Revisão da realização dos empenhos operativos que surgiram no CG24 e programação do futuro da Inspeção*. Dia 20 de abril vai a Twardogóra para a abertura do Capítulo Inspeção da Inspeção de Wroclaw, com o tema: *A comunidade Educativa e Pastoral na realização do Projeto Educativo e Pastoral*. Em 25 de abril está no noviciado de Swobnica, onde preside a celebração da vestidura dos 16 noviços aspirantes ao sacerdócio da Inspeção de Pila.

Em 30 de abril vai à Irlanda onde, em Dublin, preside ao anual *Encontro do Grupo de Inspeções da Região Europa Nor-*

te. O encontro, além de momento de aprofundamento e enriquecimento recíproco como amadurecimento comunitário na Região, teve os seguintes objetivos: recordar os conteúdos do CG24 sobre a Comunidade Salesiana — Núcleo Animador (CNS); individualizar as dificuldades e oportunidades na transferência dos conteúdos e na sua realização; buscar juntos as estratégias e os caminhos para a realização do CSNA.

Concluído o encontro dos Inspetores em Dublin, o P. Albert van Hecke retorna à Polónia para a última etapa da Visita Extraordinária, que conclui em 16 de maio na cidade de Ruma, participando da posse do novo Inspetor P. Jerzy Worek.

Em 17 de maio retorna à sede de Roma.

Nos dias 22-31 de maio, enfim, faz uma visita de animação à República Checa, onde além das visitas às obras salesianas e dos encontros com os irmãos, participa da celebração da profissão perpétua de dois irmãos.

O Conselheiro para a Região Europa Oeste

Em 11 de janeiro, o Regional P. Filiberto Rodríguez vai a Paris para iniciar a *Visita extraordinária às duas Inspetorias salesianas da França: Paris e Lião*.

As visitas seguem um calendário muito denso, interrompido apenas para assistir a determinadas reuniões e encontros de animação na Região.

Durante as visitas, o Regional apreciou a qualidade e a boa organização das obras educativas, a resposta qualificada que os salesianos vêm dando à sociedade e à juventude francesas, sobretudo nos centros de formação profissional, nos liceus técnicos, industriais e agrícolas, no trabalho dos leigos em tarefas diretivas e atividades pastorais e nos esforços que as duas Inspetorias fazem conjuntamente para formá-los na pedagogia e na espiritualidade salesiana.

De 4 a 8 de fevereiro, o Regional assiste ao encontro europeu sobre *Pastoral Vocacional* organizado pelo dicastério da Pastoral Juvenil.

Participa nos dias 22-24 de março do encontro anual da Região Europa Oeste, celebrado em Lisboa. O encontro versa sobre a formação e é animado pelo dicastério para a Formação. Dia 25, ainda em Lisboa, realiza-se a sessão ordinária da Conferência Ibérica, em que se verifica e programa a caminhada ordinária da editora CCS (*Central Catequética Salesiana*) e de várias Delegações Nacionais.

Participa, durante a visita à Inspetoria de Lião, do Capítulo Inspetorial, celebrado nos

dias 12-15 de abril. Em seguida, nos dias 2 e 3 de maio, na Catedral de Toulon e na casa salesiana de La Navarre, participa das celebrações festivas de encerramento do *processo de beatificação do P. Augusto Arribat*. Tudo correu muito bem e certamente podemos contar com o exemplo e a proteção do P. Arribat para as novas etapas do carisma salesiano na França. Dia 17 de maio assiste com alegria a ordenação diaconal de dois irmãos (um da Inspeção de Lião e outro da Inspeção de Cracóvia), realizada em Les Minimes, Lião. O Bispo ordenante foi Dom Pierre Pican, salesiano, Bispo de Bayeux-Lisieux.

Em 24 de maio, o Regional participa da solene inauguração das celebrações pelo Centenário da presença salesiana em Salamanca, Espanha. Participa da eucaristia presidida pelo bispo na Catedral Velha e preside a procissão de Maria Auxiliadora, com grande massa de fiéis, que percorre o trajeto da primeira procissão celebrada em 1904.

Em 28 de maio, Madri, preside a reunião anual do *Conselho de Governo* da Procuradoria das Missões. É belo constatar a boa caminhada da obra em suas múltiplas seções e atividades.

26 a 30 de maio são dias dedicados pelo P. Filiberto às Delegações Nacionais: Comuni-

cação Social, Pastoral Juvenil, Família Salesiana: Cooperadores e Ex-alunos... Merece atenção especial o trabalho que está sendo realizado na rua Alcalá 164/166, em Madri, com o objetivo de adequar os espaços necessários para o Centro Nacional de Pastoral Juvenil, que será transferido aos novos locais no início do próximo ano escolar.

O Conselheiro para a Itália e Oriente Médio

Iniciando o ano, nos dias 3-4 de janeiro, em Zafferana Etnea, o P. Giovanni Fedrigotti participa de uma interessante iniciativa, promovida pela Inspeção da Sicília: o primeiro encontro dos Conselhos locais, no qual contribui com o tema "*O conselho local salesiano entre tradição e renovação*".

De 9 a 11 de janeiro, o Regional anima a *Presidência CISI*, quando aprofunda-se a carta do Reitor-Mor, após o Conselho intermédio de setembro, que tinha analisado com particular cuidado a situação da região CISI. Examina-se também a situação da SEI e da LDC (com atenção particular ao pessoal e às revistas promovidas pelas editoras) e as eventuais pistas de colaboração. Examina-se a orientação de uma nova presença no Sul, promovida pela solidariedade CISI, para a qual apre-

sentam-se algumas hipóteses sobre a cidade de Reggio Calabria.

De 4 de janeiro a 25 de março, o P. Fedrigotti faz a *Visita Extraordinária à Inspeção de Belém* (excluída a Etiópia), que se desenvolve com regularidade, em comunhão com irmãos generosamente atentos em conjugar o carisma de Dom Bosco na delicada situação cultural e religiosa do Oriente Médio. De 26 de março a 6 de abril, participa – com os Inspetores CISI/MOR – dos exercícios espirituais “nos passos de São Paulo” (Antioquia, Tarso, Capadócia, Icônio, Gápolis, Éfeso, Mileto, Esmirna).

Nos dias 5-6 de abril, concluídos os exercícios espirituais, acontece uma outra reunião da *Presidência CISI*, que examina, entre outras coisas, a possibilidade de realizar o Projeto Calábria em Lamezia Terme, em alternativa a Reggio Calabria, que forneceu um projeto julgado insuficiente. Examina a situação da LDC e da Albânia. Vê-se como está a caminhada de unificação em ato da região Emilia-Romanha e do diálogo entre ILE-IAD, além dos resultados da consulta feita aos conselhos inspetoriais IVE-IVO sobre a hipótese de uma futura unificação.

O Conselheiro vai em *Visita Extraordinária à Irlanda* feita nos dias 15 de abril a 7 de maio.

De 9 a 11 de maio, junto ao centro CNOS, dá-se a *Assembleia CISI* – longa e diligentemente preparada pelo setor formação em colaboração com o COSPES (Associação dos centros de orientação escolar profissional e social) – sobre o tema *Vida consagrada e amadurecimento afetivo*. A grande participação dos irmãos empenhados na formação qualificou o encontro, que dedicou um aprofundamento especial aos jovens e à fenomenologia emergente, ao significado teológico, moral, psicológico da afetividade, às orientações da Igreja e da Congregação sobre o tema específico, ao acompanhamento pessoal e comunitário dos irmãos, às intervenções de especialistas para situações particulares.

Em 11 de maio realiza-se nova reunião da *Presidência CISI*. Após o encontro mundial promovido pelo dicastério de Pastoral Juvenil, a Presidência aprova o *Plano de comunicação e de formação pastoral*. Confirma a orientação do Projeto Calábria para Lamezia Terme. Estimula formas de colaboração com a nova Inspeção Adriática. Encoraja a superação das dificuldades e a continuação do primeiro curso de formação permanente para irmãos da terceira idade (julho 1998).

De 15 a 31 de maio, o P. Giovanni Fedrigotti retorna à

Irlanda para a última fase da visita extraordinária. O Visitador, na conclusão da visita, toma consciência que o notável salto econômico da ilha — que, não erradamente, fez falar de *celtic tiger* — comporta uma enorme e rápida transformação cultural e religiosa, que desafia a Igreja e a Congregação a

renovarem a própria aproximação pastoral. Teve também a oportunidade de conhecer pessoalmente a riqueza de recursos cristãos e salesianos, que fundamentam a esperança de um trabalho renovado para a significativa presença salesiana na ilha, em vista do terceiro milênio.

5.1. Intervenção do Reitor-Mor no Sínodo para a Ásia

Apresenta-se a intervenção feita pelo Reitor-Mor, P. Juan E. Vecchi, na assembléia do Sínodo dos Bispos para a Ásia, no dia 21 de abril de 1998.

Diversos números do *Instrumentum laboris* (nn. 16, 17, 22, 32, 49, 51...) referem-se à parte tida pela educação na história da evangelização e na atual imagem das comunidades cristãs do continente asiático. Isso ocorre por alguns elementos: a qualidade humanista e didática da educação, a promoção de setores sociais excluídos ou ignorados por outras iniciativas, a possibilidade de comunicar a fé a quem estiver disposto, o testemunho pessoal de educadores e educadoras, em grande parte pertencentes a Institutos de Vida Consagrada.

Confia-se aos consagrados, na Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, um papel especial no diálogo inter-religioso e na

inculturação, dois aspectos importantes da nova fase de evangelização no contexto asiático.

Quanto ao diálogo inter-religioso, a Exortação evidencia algumas formas congeniais aos consagrados: o testemunho, o diálogo “de vida”, feito mais de estima e amizade do que de explicações doutrinárias, o “diálogo das obras”, realizado com a solicitude comum pela vida e pela promoção humana, o acompanhamento na busca de Deus, que desde sempre agita o coração do homem (cf. nn. 102 e 103).

Sobre a inculturação, afirma: «A vida consagrada torna as pessoas particularmente aptas a enfrentarem o complexo esforço de inculturação porque as habitua ao desapego das coisas e até de muitos aspectos da própria cultura» (n. 79).

A educação apresenta-se pois como um caminho privilegiado ao anúncio evangélico, à inculturação e ao diálogo inter-religioso, nos quais a vida consagrada pode fazer frutificar os seus particulares dons carismáticos.

Os ambientes de educação oferecem ocasião de encontro co-

tidiano entre jovens e adultos de diversas religiões, de acordo com o interesse pela promoção pessoal e social, atento à compreensão e comunicação da cultura. Amadurecem nele relações de amizade e co-responsabilidade, que levam facilmente ao intercâmbio de experiências e à partilha de projetos. Foram, por isso, descritos como colaboradores de diálogo, de convivência entre as diversidades étnicas, sociais, culturais e religiosas, também em regiões marcadas por diferenças próximas ao conflito.

É preciso uma reflexão misiológica, compartilhada por aqueles que trabalham no campo da educação, sobre a relação entre educação e evangelização, de modo que, respeitando a natureza e as finalidades de cada uma, sem confusões, convirja-se sem separação para o bem da pessoa, que é a salvação. É preciso evangelizar libertando todas as potencialidades educativas da mensagem de Cristo; e educar ajudando as pessoas a atingirem a plenitude da própria vida. Isso tudo inspirará uma práxis educativa respeitosa da liberdade e das crenças de cada um e, ao mesmo tempo, de propostas.

Existem **alguns fatores** pelos quais uma presença educativa consegue testemunhar e anunciar o Evangelho.

1. O primeiro são as relações que correm entre os que estão interessados nela. O sujeito responsável da obra deve ser concebido e animado como uma **comunidade** em que se participa de maneira regulada e se compartilham responsabilidades, enfrentando também as diferenças.

Elemento importante nessa comunidade é o **núcleo animador**, capaz de orientar a obra segundo os princípios de um humanismo completo, e de criar um ambiente em que se experimentam valores evangélicos, ainda antes de serem enunciados. O núcleo animador, no qual intervêm os leigos ao lado dos religiosos, não deve ser enfraquecido em favor de uma excessiva extensão de iniciativas ou de uma concepção puramente técnica da educação.

2. Elemento de evangelização, inculturação e diálogo inter-religioso, é o **projeto educativo**, elaborado e revisto em comum, segundo uma visão de pessoa, com elementos de cultura e de tradições educativas locais, conforme o contexto e os destinatários concretos aos que se dirige a iniciativa. É a ocasião de recuperar e valorizar muitas "sementes" do Verbo e de fazer intercâmbio de visões comuns da vida.

3. Caminho de evangelização é predispor e **educar à atitude de fé**, segundo a disposição das pessoas, adultos ou jovens. Isso supõe diversidade de aproximações e de propostas, sempre mais conformes à personalização: vão dos sinais oferecidos pelo ambiente ao testemunho dos cristãos, particularmente dos educadores, ao diálogo sobre princípios e orientações éticas, à colaboração nas obras em favor dos outros, ao diálogo religioso, ao primeiro anúncio ou notícia de Cristo para aqueles que vão amadurecendo, ao caminho catecumenal.

4. Os sinais têm uma linguagem e transmitem algumas mensagens. A pedagogia escolhe-as para que falem com eficácia à sensibilidade dos jovens. Existem, entretanto, sinais e mensagens que fogem às nossas intenções cotidianas: provêm da **colocação e do estilo das obras educativas**. A educação católica demonstre sem exclusivismos, mas com clareza inconfundível, a preferência por aqueles que são mais pobres, aos quais não chegam os serviços criados por outras instituições oficiais ou particulares; professe publicamente nas declarações, na organi-

zação e nas opções os princípios evangélicos da não discriminação, do amor indistinto por todos; mantenha com o contexto imediato relações de abertura e colaboração múltipla em vista da promoção social do inteiro grupo humano.

5. É necessário pensar no âmbito da educação segundo a atual concepção que compreende também os adultos, necessitados de instrução de base, de necessária atualização ou formação geral. Vai além das instituições clássicas de instrução elementar e secundária, e serve-se de modalidades e canais diversos, entre os quais os MCS com que se incorpora à cultura global. A exigência de formação permanente oferece múltiplas oportunidades de aprofundamento dos valores educativos, éticos, sociais, culturais e, quando surge a ocasião, também explicitamente evangélicos com os colaboradores e os pais.

A educação não deve ser considerada, também na evangelização, como algo apenas de instituições específicas, mas uma dimensão sempre presente porque a salvação trazida por Cristo refere-se à vida e à dignidade integral da pessoa.

5.2. Declaração da USG sobre o perdão da dívida externa

Muitas vozes chamaram a atenção nas Assembléias dos Sínodos para a América e para a Ásia, sobre o sério problema da dívida externa, que grava fortemente sobre os países mais pobres, sobre suas possibilidades de desenvolvimento e sobre a mesma vida das pessoas. O próprio Sumo Pontífice João Paulo II, em várias circunstâncias, sobretudo por ocasião de suas viagens apostólicas nesses países, fez ressoar a sua voz solicitando as autoridades e organismos competentes em nível internacional a levarem o problema em consideração, procurando as formas para anular ou, pelo menos, aliviar o débito tão pesado. Trata-se de um aspecto importante que entra no empenho pela justiça e no esforço de solidariedade, pedindo-se às comunidades cristãs que se façam veículo de uma ampla sensibilização. A celebração do próximo Jubileu pode ser uma ocasião propícia.

*Por isso, a União dos Superiores Gerais (USG), em sua reunião de maio passado subscreveu uma **declaração** como sinal de empenho, na qual se pede que sejam envolvidas as comunidades religiosas.*

O Reitor-Mor, que na carta circular publicada no presente número dos Atos, traz a voz dos Sínodos sobre o problema da dívida externa, transmite às comunidades salesianas a declaração da USG, desejando da parte de todos uma tomada de consciência e um esforço de colaboração.

Eis o texto da declaração.

Os abaixo-assinados, membros da União dos Superiores Gerais, responsáveis de Institutos Religiosos na Igreja Católica Romana, reunidos em assembléia plenária em Ariccia, Itália, no dia 30 de maio de 1998, expressam o seu desejo de colaborar, sob a orientação da Santa Sé, nos esforços que se fazem para aliviar ou anular a dívida externa dos Países em vias de desenvolvimento, em vista do Jubileu do ano 2000.

Eles empenham-se:

1. A promover a iniciativa entre os sacerdotes, irmãos e colaboradores leigos de seus Institutos;
2. A convidar os próprios membros a promoverem a iniciativa entre os que eles encontram nas paróquias, escolas e outras atividades pastorais;
3. A solicitar os próprios membros à colaboração nas iniciativas de caráter local e regional com essa finalidade.

Pedem que esta resolução seja dada a conhecer aos Governantes das Nações G-8 e às autoridades do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

5.3. Decreto de ereção canônica da Visitadoria da Etiópia e Eritréia

Prot. N. 128/98

O abaixo assinado,
P. Juan E. VECCHI,
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento das presenças salesianas nas duas nações da Etiópia e da Eritréia, até agora dependentes das Inspetorias de Belém (Oriente Médio) e de Milão (Lombardo-Emiliana);
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, foi nomeado em 1996 um Delegado dos dois Inspetores para as presenças acima mencionadas;
- ouvidos os Inspetores interessados e vistos os resultados da consulta promovida entre os irmãos que trabalham nesses países;
- com referência ao artigo 156 das Constituições;

– obtido o consenso do Conselho Geral na reunião do dia 3 de abril de 1998, de acordo com os artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, a nova **VISITADORIA SALESIANA da Etiópia e Eritréia**, intitulada a “**MARIA PACTO DE MISERICÓRDIA**” (“**MARIA KIDANE MEHERET**”), com sede em **ADIS ABEBA “São João Bosco”** (Etiópia – P.O.B. 531), constituída pelas seguintes casas, canonicamente erigidas:

- *Etiópia*:
ADIS ABEBA – Gotera “São João Bosco”
ADIS ABEBA – Mekanissa “São João Bosco”
ADIGRAT “Beato Ghébre Michael”
ADUA “Santa Maria”
DILLA “São João Bosco”
MAKALLÉ “São João Bosco”
ZWAY “Maria Auxiliadora”
- como também a presença salesiana, ainda não erigida canonicamente, em **DEKEMHARE “São Justino de Jacobis”**, na *Eritréia*.

Estabelece-se quanto segue:

1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que, na data da ereção

- canônica, vivem e trabalham nas Casas e presenças salesianas acima nomeadas.
2. Pertencem-lhe também os irmãos em formação, provenientes dos países — Etiópia e Eritréia — aos quais se estende a Visitadoria, embora inseridos em comunidades formadoras externas.
 3. O âmbito das relações da Visitadoria com as Inspetorias de origem será definido por uma Convenção, aprovada pelo Reitor-Mor.

O presente Decreto entrará em vigor no dia 7 de setembro de 1998.

Roma, 29 de junho de 1998.

P. Juan E. VECCHI
Reitor-Mor

P. Francesco Maraccani
Secretário Geral

5.4. Decreto de ereção canônica da Visitadoria da Indonésia e Timor

Prot. N. 129/98

O abaixo assinado,
P. Juan E. VECCHI,
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento das presenças salesianas na Indonésia, e particularmente na ilha de Timor-Timur, até agora dependentes da Inspetoria “Maria Auxiliadora” de Cebu, Filipinas Sul;
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, foi nomeado um Delegado do Inspetor, de acordo com as Const. 159;
- ouvido o Inspetor com o seu Conselho, e vistos os resultados da consulta promovida entre os irmãos que trabalham nas presenças acima indicadas;
- com referência ao artigo 156 das Constituições;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião do dia 3 de abril de 1998, de acordo com os artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, a nova **VISITADORIA SALESIANA da Indonésia e Timor, intitulada ao “BEATO CALISTO CARAVÁRIO”, com sede inicial em DILI “Beato Calisto Caravário”** (Timor-Timur, Indonésia), constituída pelas seguintes casas, canonicamente erigidas, que são sepa-

radas da Inspeção das Filipinas Sul:

- BAUCAU “Maria Auxiliadora” (Timor-Timur)
- DILI “Beato Calisto Caravário” (Timor-Timur)
- FATUMACA “Nossa Senhora de Fátima” (Timor-Timur)
- JACARTA “Sagrado Coração de Jesus” (Indonésia)
- LAGA “São João Bosco” (Timor-Timur)
- LOS PALOS “São João Bosco” (Timor-Timur)
- VENILALE “Beato Filipe Rinaldi” (Timor-Timur)

Estabelece-se quanto segue:

1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas e presenças salesianas acima nomeadas.
2. Pertencem-lhe também os irmãos em formação, provenientes dos países aos quais se estende a Visitadoria, embora inseridos em comunidades formadoras externas.
3. O âmbito das relações da Visitadoria com a Inspeção de origem será definido por uma eventual Convenção, aprovada pelo Reitor-Mor.

O presente Decreto entrará em vigor no dia 15 de agosto de 1998.

Roma, 29 de junho de 1998.

P. Juan E. VECCHI
Reitor-Mor

P. Francesco Maraccani
Secretário Geral

5.5. Nomeação do Presidente da Confederação dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco

Apresenta-se o decreto de nomeação do Presidente da Confederação dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco, que o Reitor-Mor proclamou ao final da Assembléia Mundial da Confederação realizada em Roma nos dias 1-5 de maio de 1998.

Prot. N. 97/1108

O abaixo assinado,
P. JUAN E. VECCHI,
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco, conforme o artigo 33a do Estatuto da Confederação Mundial dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco

- tomando conhecimento dos nomes propostos pela Presidência da Confederação, eleita pe-

la Assembléia Mundial, reunida em Roma nos dias 1-5 de maio de 1998,
— em força das faculdades que lhe são concedidas pelo mesmo Estatuto,

NOMEIA

**o Doutor ANTÓNIO
GUILHERMINO PIRES**

**PRESIDENTE DA
CONFEDERAÇÃO DOS
EX-ALUNOS E EX-ALUNAS
DE DOM BOSCO**

para o sexênio 1998-2004
com todas as competências
inerentes ao seu ofício
a partir do dia 5 de maio de 1998.

Enquanto agradeço de todo o coração os membros eleitos da Presidência da Confederação pela generosa colaboração, desejolhes e ao Presidente um profícuo trabalho na animação da Confederação em nível mundial, para o desenvolvimento sempre mais fecundo da missão dos Ex-alunos e Ex-alunas, segundo o espírito de Dom Bosco.

Roma, 5 de maio de 1998.

P. Juan E. Vecchi
Reitor-Mor da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

P. Francesco Maraccani
Secretário-Geral SDB

5.6. Irmãos falecidos (1997 – 2ª lista)

«A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão» (*Const.* 94).

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
P AHUMADA Luis Ricardo	Ramos Mejía (Buenos Aires)	13-06-98	85	ABA
L ARICCI Ettore	Arese (Milão)	11-06-98	82	ILE
P ARNABOLDI Paolo	Roma	11-04-98	84	ILE
P BASTARRICA CELAYA José Luis	Logroño	08-04-98	83	SBI
P BIGIARETTI Francesco	Manaus	02-06-98	94	BMA
P BOLLEN Henri	Hoboken	01-05-98	85	BEN
P BOMBLED Joseph	Blandain	21-05-98	86	BES
P BROGLIATO Antonio	Negrar (Verona)	17-04-98	83	IVO
P BRUCCOLERI Giuseppe	Palermo	01-07-98	66	ISI
P CAETANO João	Vila do Conde	21-04-98	72	POR
P CASTILLO Ubaldo	Santafé de Bogotá	03-05-98	80	COB
P CHIARPOTTO Angelo	Turim	19-06-98	86	ICP
P CONTRERAS Claudio	Vigo	04-06-98	78	SLE
P CORNEJO DE LA TORRE Oscar	Los Angeles (USA)	26-03-98	55	MEM
P COZZI Stefano	Ravenna	09-04-98	73	IAD
P D'ASSARO Vincenzo	Don Bosco (Buenos Aires)	21-05-98	61	ALP
P DEMLEITNER Karl Josef	Lichtenfels, Baviera	26-06-98	93	GEM
P DI RIENZO Nicola	Nápoles	01-05-98	72	IME
P DURANTE Francesco	Lima	21-06-98	93	PER
P FASSO Igino	Campo Grande	25-05-98	92	BCG
P FERNANDES Porfirio Augusto	Poiares da Régua	23-06-98	80	POR
P FUEMBUENA Rafael	San Isidro (Buenos Aires)	25-06-98	86	ABA
P GAIBA Francesco	Loreto	28-06-98	88	IAD
P GARCIA SANTOS Ramón	Bangcoc	21-04-98	66	THA
<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P GENOVESI Tullio	Messina	30-05-98	85	ISI
P GONDER David	New Rochelle	05-06-98	56	SUE
P GORLERO Vittorio	Turim	09-05-98	77	ICP
L HO Anthony	Hong Kong	07-04-98	59	CIN
P HUIJSDENS Jan	Leusden	20-04-98	79	OLA
P INTRONA Domenico Carlo	Cidade do Cabo (África do Sul)	23-06-98	71	AFM

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
P JANOWITZ Josef	Essen	22-05-98	86	GEK
P KALETA Roman	N'Djamena (Chade)	23-04-98	30	PLN
L KAREL Jozef	Pezinok	02-06-98	68	SLK
P LACH Jan	Grabowno Wielkie	13-05-98	67	PLO
P LAMOUR Maurice	Saint-Brieuc	14-05-98	86	FPA
P LEMENU Pierre	Vielsalm	14-04-98	74	BES
P LOZANO José Luis	Madri	15-06-98	76	SMA
P MAROCCO Michelangelo	Turim	19-04-98	70	ICP
P MARTINEZ LOPEZ Roberto	Montevidéu	20-05-98	81	URU
P McCARR Patrick	Dublin	17-06-98	78	IRL
P MENENDEZ ROMERO Carlos	México	25-05-98	91	MEM
P MUÑOZ DARRIGRANDE Alberto	Santiago de Chile	15-04-98	92	CIL
P PASZENDA Stanislaw	Klobuck	19-04-98	62	PLO
L PEREIRA António Lourenço	Vila do Conde	17-05-98	80	POR
P PEREÑA LUIS Luis	Alcalá de Henares	29-04-98	62	SMA
P PÉRILLEUX André	Viena (Áustria)	12-05-98	77	BES
P PIECHUTTA Konstanty	Helenenberg	12-04-98	84	GEK
P PONTREMOLI Giovanni	Novara	28-06-98	89	ICP
P RANGUGNI Agustín Aguiles	San Isidro (Buenos Aires)	28-06-98	80	ABA
P RASETTO Vincenzo	Huancayo	07-06-98	85	PER
P RATTI Ezio	Varese	30-06-98	85	ILE
L RAVIZZINI Giuseppe	Santo Domingo	22-05-98	76	ANT
P ROLLÓN Américo Pedro	Santa Fé	08-05-98	76	ARO
L RUPPRECHT Willibald	Burglengenfeld, Baviera	05-06-98	85	GEM
P SACCO Pietro Emilio	Americana	18-04-98	76	BSP
P SANDER Edmund	Santiago do Chile	06-06-98	83	CIL
L SCHRÖER Albert	Jünkerath	28-05-98	91	GEK
L SCHUHBECK Georg	Buxheim (Baviera)	03-05-98	83	GEM
P SERRANO COTORE Alberto	Sikasso (Mali)	17-04-98	56	AFO
L SUNGMUR George	Shillong	07-05-98	82	ING
P TIGNONSINI Pietro	Nave (Brescia)	09-06-98	87	ILE
L TORASSO Giacomo	Albano (Roma)	02-07-98	80	RMG
P TRIMBOLI Santi	Messina	30-06-98	86	ISI
P VALLE RODRIGUEZ Mariano	La Coruña	18-04-98	94	SLE
P VAN DOOREN Sjef	Stokkum	10-05-98	75	OLA
P VATEL Daniel	Caen	16-04-98	71	FPA
P VAULA Stefano	Turim	19-04-98	91	ICP
P WEINERT Edmund	Poznan	04-05-98	72	PLO
P WIDART Léon	Malmédy (Bélgica)	28-06-98	91	BES
L YAÑEZ MOYA Germán	Barcelona	16-03-98	77	SCO